

avaliação econômica de projetos sociais

Relatório de Avaliação Econômica

13. Jovens Urbanos 3ª edição

2010

Gerência de Avaliação de Projetos do Banco Itaú.

Equipe responsável pela avaliação:

Banco Itaú-Unibanco:

Lígia Vasconcellos

Roberta Loboda Biondi

Consultor externo:

Naercio Menezes-Filho –Insper e USP

Apresentação

Criado em 2004, o PROGRAMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS SOCIAIS ocorre em parceria entre a Fundação Itaú Social e o Banco Itaú. Desta forma, o Banco Itaú leva suas competências na área econômica para o campo social.

O PROGRAMA possui duas vertentes principais de atuação, a realização de avaliações de projetos e a disseminação da cultura de avaliação para gestores de projetos sociais e de políticas públicas. No campo da avaliação, tem-se por premissa sua realização para todos os programas próprios. A disseminação da cultura de avaliação é feita tanto através da avaliação de projetos de terceiros, como também de ações de disseminação de conhecimento, por meio de cursos, seminários e informações disponibilizadas na página eletrônica da Fundação Itaú Social.

A avaliação econômica engloba a avaliação de impacto, que verifica se os impactos esperados foram alcançados, e se foram efetivamente causados pelo programa; e o cálculo do retorno econômico, que é fruto de uma análise de custo-benefício do programa.

Acreditando que a participação de todos os interessados na avaliação é o melhor meio de validar e perpetuar a cultura de avaliação, o PROGRAMA procura incluir os gestores do projeto a ser avaliado nas discussões sobre o desenho da avaliação. Este trabalho conjunto possibilita, de um lado, um maior conhecimento do programa em questão, importante para um bom desenho de avaliação, e, por outro, propicia a apropriação pelos gestores da cultura de avaliação.

Sumário Executivo

O Programa Jovens Urbanos, desenvolvido pela Fundação Itaú Social, oferece atividades de formação para jovens que moram em bairros periféricos de grandes cidades. O programa tem duração total de dezesseis meses; nos primeiros dez meses, o jovem participa de atividades de formação e oficinas e é incentivado a desenvolver um projeto de melhoria na comunidade. Nos últimos seis meses, os jovens implementam esse projeto. Atualmente, o programa está em sua 5ª edição.

O presente relatório traz os resultados da avaliação da 3ª edição do Programa Jovens Urbanos, realizada entre 2007 e 2008, a primeira a atuar nos bairros de Lajeado e Grajaú (São Paulo-SP).

Os indicadores da avaliação referem-se principalmente a dois objetivos do programa, quais sejam, contribuir para a empregabilidade e para a educação dos jovens. Estes dois objetivos se complementam no sentido que o programa visa melhorar a empregabilidade dos jovens, e é a educação que vai possibilitar a sustentabilidade destes ganhos ao longo do tempo.

Os indicadores de empregabilidade são trabalho, renda, e indicadores de qualidade do emprego; já os indicadores educacionais olham tanto para a frequência ao ensino regular como para cursos profissionais e/ou de capacitação. Acredita-se que, para ajudar em sua trajetória profissional, os jovens precisam pelo menos concluir o ensino médio.

Eram elegíveis para esta edição do programa jovens entre 16 e 21 anos de idade, com renda familiar per capita mensal inferior a R\$120,00, que não tivessem participado de outra edição do programa e não recebessem nenhuma bolsa de auxílio pública. Todos os jovens participantes receberam uma bolsa mensal de R\$200,00.

Para a avaliação de impacto sobre os beneficiários do Programa é necessária a definição de um grupo de comparação. O excesso de demanda pelo programa permitiu a criação deste grupo a partir da lista de espera. A seleção dos jovens participantes (ou grupo de tratamento) deu-se a partir de um critério de renda, portanto de forma não aleatória. Por esta razão, adotou-se uma metodologia de avaliação capaz de lidar com o potencial viés de seleção do grupo de tratamento. Além disso, devido à evasão de alguns jovens antes do final do programa foi necessário escolher um método econométrico que também lidasse com diferentes períodos de participação no programa.

A pesquisa de campo foi realizada entre maio e junho de 2009, ou seja, oito meses após o término do Programa.

Os resultados mostram que, independente da conclusão do programa, a participação trouxe impacto estatisticamente significativo sobre a probabilidade de emprego e sobre a renda pessoal dos participantes. É importante ressaltar, porém, que em ambos os grupos, participantes e lista de espera, houve um aumento relevante de jovens trabalhando: entre os participantes, a proporção de jovens trabalhando aumentou de 8%, no início do programa, para 52% no momento da pesquisa. Deste aumento, 16,9 pontos percentuais podem ser atribuídos à participação no programa. O impacto atribuído ao programa sobre a renda foi de R\$114,00.

O programa também teve impactos positivos e significativos sobre a participação dos jovens em cursos profissionais ou de capacitação: 6,7 pontos percentuais de impacto. Na época da pesquisa, 15% dos participantes do Programa estavam freqüentando cursos profissionais ou de capacitação. Não há, porém, impacto sobre medidas de escolaridade formal (ensino regular): a freqüência escolar e a média de anos de estudo são as mesmas nos dois grupos, independentemente de os jovens terem ou não concluído o ensino médio. Entre os jovens participantes, no momento da pesquisa 31% não haviam concluído o ensino médio; entre estes, 63% ainda estavam freqüentando escola.

A avaliação de impacto mostrou, portanto, que a 3ª edição do Programa Jovens Urbanos foi capaz de influenciar de forma significativa e positiva a inserção destes jovens no mercado de trabalho, captada pelo aumento na renda pessoal e empregabilidade. Entretanto, nesta edição, o programa não parece ter sido capaz de garantir a continuidade de investimentos do jovem na sua formação escolar via ensino regular. É interessante, porém, notar o impacto sobre a freqüência a cursos profissionais, que podem ser uma boa opção para estes jovens se qualificarem.

Também foram analisados alguns aspectos gerais da vida do jovem, entre outros, aspectos culturais e de criminalidade. Houve impacto positivo sobre leitura de jornais, revistas e/ou livros, mas não houve impacto sobre ida a cinemas e teatros, nem sobre freqüência de problemas com a polícia.

Avaliação Econômica do Programa Jovens Urbanos – 3ª edição

I. Introdução

A taxa de desemprego entre os jovens é uma das questões sociais de grande preocupação nas grandes cidades brasileiras, sobretudo para os jovens que pertencem a famílias de baixa renda, onde esse problema é ainda mais grave. Nas regiões metropolitanas brasileiras, em 2008¹, a taxa de desemprego entre os jovens de 16 a 24 anos de idade, do primeiro quartil de renda familiar per capita, se aproxima de 40%, ou seja, quatro vezes maior que a taxa média de desemprego das regiões metropolitanas, enquanto que, no último quartil, o desemprego nessa faixa de idade se aproxima da taxa média das regiões metropolitanas brasileiras.

Desde a década de 90, problemas sociais como o desemprego entre os jovens, a pobreza e a criminalidade têm sido alvo de políticas públicas em vários países da América Latina, os quais têm instituído programas educacionais e de transferência condicional de renda, como o Bolsa Escola/Bolsa Família no Brasil, Oportunidades/Progresá no México, Familias em Acción na Colômbia, entre outros.

Por um lado, estudos mostram que investimentos na qualidade da educação, principalmente na primeira infância, são um poderoso instrumento da redução da pobreza e da desigualdade no longo prazo (Carneiro e Heckman, 2003 e Araújo *et al.*, 2009). Por outro lado, as políticas de transferência de renda, que geralmente estão associadas ao repasse direto de recursos para famílias que vivem em condições de extrema pobreza ou para famílias pobres com crianças em idade escolar², podem surtir efeito na redução da pobreza já no médio prazo. Entretanto, por essas intervenções não serem focalizadas nos jovens com idade a partir de 16 anos, com baixa renda, a questão do desemprego juvenil fica em aberto (Attanasio, Kugler e Meghir, 2008).

Nesse sentido, programas de treinamento para jovens de baixa renda poderiam cumprir um papel importante no que tange às condições de entrada desses jovens no mercado de trabalho e à garantia de sua empregabilidade após seu primeiro emprego.

Esse relatório traz a avaliação de impacto do programa Jovens Urbanos, realizado pela Fundação Itaú Social em parceria com o Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária), com o objetivo de formar jovens de 16 a 21 anos, em situação de vulnerabilidade das regiões metropolitanas, para a entrada no mercado de trabalho, incentivando sua formação escolar, cultural e inclusive a redução de problemas com a polícia.

Nos países desenvolvidos, as evidências dos efeitos dessas políticas no mercado de trabalho não são claras. Nos Estados Unidos, por exemplo, grande parte dos programas de treinamento do governo para jovens não apresenta resultados positivos significativos de impacto no emprego (ver Card, Kluge e Weber, 2009 e Carneiro e Heckman, 2003).

Para os países em desenvolvimento, há poucas avaliações de impacto de programas de treinamento para jovens, ainda mais de programas com aleatorização do treinamento. Attanasio, Kugler e Meghir (2008) realizaram uma avaliação de um programa de treinamento de jovens em desvantagens socioeconômicas da Colômbia (“Jovens em Ação”), e

¹ Microdados da Pnad/IBGE – 2008.

² Por exemplo, o programa Bolsa Família atende famílias pobres com repasse de dinheiro por número de filhos de até 14 anos, e recentemente, o programa foi estendido para jovens de 15 a 17 anos.

descobriram que o programa provocou aumento no salário e no nível de emprego dos homens e mulheres, sendo que para estas últimas o efeito foi maior, 18% de aumento no salário em relação às mulheres do grupo de controle, enquanto que para os homens esse aumento foi de 8%. Os autores também concluem que esse aumento no salário estava relacionado com empregos no setor formal. Além disso, alegaram que, em países em desenvolvimento, programas de treinamento para o mercado de trabalho são mais efetivos, pois o público-alvo do programa tem menos habilidade no início da carreira.

Para o Brasil, o programa ‘Jovens Urbanos’ da Fundação Itaú Social, em sua primeira edição, teve os jovens selecionados aleatoriamente entre os que se inscreveram para participar desse programa e compor o grupo de tratamento e controle. A primeira edição do Programa funcionou como um projeto piloto e contou com dez ONGs para atender jovens de 16 a 24 anos de idade dos bairros de Campo Limpo e Brasília. A avaliação de impacto³ da primeira edição mostrou que o programa teve efeito positivo e estatisticamente significativo no salário (aumento de R\$72,61 em valores de 2009, significando crescimento de 72% em relação ao controle) e na probabilidade de emprego (efeito positivo de 11 pontos percentuais na taxa média de emprego, quer dizer 35% em relação aos jovens do grupo de controle). Esses resultados são referentes à situação dos jovens em 2006, ou seja, um ano após o término do programa.

Desde a 2ª edição, seguindo a experiência adquirida com o programa no seu primeiro ano de atuação, o ‘Jovens Urbanos’ passou por reformulações desde suas ações preparatórias até a mudança da faixa etária do público alvo, no decorrer da divulgação do processo seletivo, nas ações de formação e no valor da bolsa oferecida aos jovens⁴. Dessa forma, justifica-se a importância da avaliação de impacto da 3ª edição do ‘Jovens Urbanos’, que apresenta um desenho de atuação mais próximo ao das edições atuais do Programa.

Diferentemente da primeira edição, o atendimento do programa na 3ª edição não foi aleatorizado. Os jovens participantes foram selecionados a partir de critérios sobre a renda familiar per capita.

A estratégia de identificação de impacto do programa baseia-se na comparação do grupo de jovens participantes (tratamento) com um grupo de comparação (controle), composto por jovens da lista de espera do programa que não participaram de nenhuma edição do programa, mas que apresentam probabilidade de participação no programa semelhante, dado as características observáveis dos dois grupos. A seção IV apresenta detalhadamente essa metodologia e a seção V traz os resultados de impacto.

³ Relatório de avaliação econômica disponível em http://ww2.itaub.com.br/itausocial/site_fundacao/Biblioteca/RelatoriosDeAvaliacao/5%20-%20Relatório%20de%20avaliação%20Jovens%20Urbanos.pdf.

⁴ O Apêndice D traz um resumo das principais mudanças de preparação e execução do programa ‘Jovens Urbanos’ comparando a sua 1ª com a 3ª edição.

II. O programa

O Programa 'Jovens Urbanos' é desenvolvido pela Fundação Itaú Social com o apoio técnico do Cenpec desde 2004. O programa oferece atividades de formação para jovens que moram em bairros periféricos de grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, caracterizados por uma população residente de baixa renda e alta vulnerabilidade social e econômica.

A formação é oferecida por ONGs localizadas nos próprios bairros de residência dos jovens, e o objetivo do programa é contribuir para a formação do jovem incentivando-o a frequentar a escola, completar o ensino fundamental e médio, desenvolver competências e habilidades básicas para a vida pública e pessoal, ampliar o repertório cultural e social e promover seu acesso ao mercado de trabalho. As duas primeiras edições do programa aconteceram nos bairros do Campo Limpo e Brasilândia, e a terceira edição, foco dessa avaliação, concentrou-se nos bairros de Grajaú e Lajeado, todos na cidade de São Paulo. Atualmente, o programa está em sua 5ª edição nos bairros de Lajeado e Grajaú, e suas atividades começaram no início de 2009 e terminam em julho de 2010.

O programa tem duração total de dezesseis meses; nos primeiros dez meses, o jovem participa nas ONGs de atividades de formação e oficinas três vezes por semana, quatro horas por dia⁵. Além disso, os jovens são incentivados a desenvolver um projeto de melhoria na comunidade, assim como definir um conjunto de ações de intervenção. Nos últimos seis meses, os jovens implementam esse projeto.

Em cada uma das edições do programa, 480 jovens foram atendidos e a duração do programa foi de junho de 2007 a outubro de 2008. Na terceira edição, poderiam se inscrever nas ONGs jovens entre 16 e 21 anos de idade, com renda familiar per capita mensal inferior a R\$120,00, que não tivessem participado de outra edição do programa e não recebessem nenhuma bolsa de auxílio pública. Todos os jovens participantes receberam uma bolsa mensal de R\$200,00.

De acordo com as instruções do Cenpec, os jovens se inscreveram nas ONGs, e cada uma delas, separadamente, selecionou os participantes por ordem crescente de renda familiar per capita até completar 60 participantes. Todas as ONGs ficaram com lista de espera, mas durante o primeiro mês de atuação do programa foi introduzido o sistema de rotatividade. Nesse período, os jovens desistentes eram substituídos por jovens da lista de espera seguindo a ordem crescente de renda, passados os trinta dias, foram fechadas novas possibilidades de entrada no programa⁶. Os jovens que permaneceram na lista de espera, nunca tiveram contato com as atividades de formação, mas atendiam os requisitos para participar do programa, com exceção da renda familiar per capita, que nem sempre era inferior a R\$120,00.

De acordo com as informações prestadas pelos jovens no momento de inscrição no programa, nem todos atendiam ao critério de renda. A tabela a seguir traz as estatísticas da renda familiar per capita dos participantes, lista de espera e dos jovens que saíram do programa nos primeiros dois meses de formação (rotatividade).

⁵ Oficinas de diferentes temas como tecnologia digital, imagem e som, hotelaria e gastronomia, moda e design e arquitetura urbana.

⁶ De acordo com os registros fornecidos pelo Cenpec, os principais motivos de desistência dos jovens nos primeiros dois meses do programa foram trabalho e não comparecimento.

Tabela 1 - Renda per capita (R\$) por grupo de jovens no Cadastro do Cenpec

	média	Desvio padrão	mínimo	máximo	N
lista de espera	162,9	83,0	0,0	633,3	269
participantes	99,1	51,6	10,0	400,0	480
rotatividade	104,0	46,1	10,0	250,0	209
Total	116,8	66,3	0,0	633,3	958

Sabe-se que cerca de 70% dos jovens participantes e dos evadidos no período de rotatividade apresentam renda familiar/capita abaixo de R\$120. Mas, dentre os jovens da lista de espera, menos da metade (33%) possuíam renda familiar/capita abaixo de R\$120.

Para a condução da avaliação de impacto, foi realizada uma pesquisa de campo em junho de 2009 com os jovens da 3ª edição do 'Jovens Urbanos'. Na pesquisa foram entrevistados os jovens participantes do programa, os que se inscreveram, mas ficaram na lista de espera das ONGs, assim como os jovens que começaram o programa, mas saíram no período de rotatividade. Na próxima seção será apresentada a análise descritiva das características dos jovens participantes e não participantes a partir dos dados da pesquisa de campo.

III. Pesquisa de campo e análise descritiva

A pesquisa de campo foi realizada a partir do cadastro fornecido pelo Cenpec com nome, endereço, telefone e nome dos pais dos jovens participantes, da lista de espera e dos desistentes dos primeiros dois meses de programa, totalizando assim 958 jovens dos bairros de Grajaú e Lajeado.

A pesquisa de campo abordou questões sobre a situação no mercado de trabalho, composição da família, escolaridade e frequência escolar, dados de participação do programa, repertório cultural, hábitos de leitura e culturais, problemas envolvendo a polícia e participação em programas sociais. O apêndice A traz o questionário aplicado.

O campo foi conduzido pelo Instituto Sensus entre 23 de maio e 21 de junho de 2009, ou seja, um ano após o término do programa. Do total de 958 jovens que faziam parte do cadastro inicial, 480 (50%) participaram do programa, 269 (28%) ficaram na lista de espera e 209 (22%) saíram do programa no período de rotatividade.

Com isso, tivemos retorno de 766 registros válidos, 80% da lista inicial de 958, sendo 386 jovens participantes do programa, 216 da lista de espera e 164 desistentes. O percentual de jovens não entrevistados (atrído) foi semelhante entre os três grupos. No apêndice B temos os relatos de campo da pesquisa, detalhando as ocorrências que explicam essa perda em número de jovens.

Para a avaliação de impacto e a análise descritiva que se segue desconsideramos os jovens desistentes do programa no período de rotatividade. Apesar de estes últimos apresentarem renda familiar per capita parecida com a média dos participantes, por algum motivo, a decisão de não participação no programa sinaliza uma diferença entre os grupos. Por alguma razão que não conhecemos ao certo, a expectativa desses jovens quanto ao resultado potencial alcançado após o programa possivelmente deveria ser menor que a expectativa do resultado potencial de não participar e ir trabalhar, por exemplo. Isso torna a decisão de participação endógena aos resultados potenciais do programa, dificultando a identificação do impacto a ser estimado. Outro motivo para desconsiderá-los da avaliação de impacto é o fato de eles terem participado do programa, mesmo que por pouco tempo. Assim,

não seria o caso de considerarmos esse grupo de jovens que saíram do programa no período de rotatividade como grupo de controle.

A tabela comparativa entre as características dos jovens participantes e desistentes está no apêndice C, a partir do qual podemos notar que, antes do programa, havia diferenças estatisticamente significativas na média de idade e anos de estudo, pouco maiores para os desistentes.

Já em 2009, após um ano do término do programa, observamos diferenças significativas na idade e no tempo (meses) em que o jovem está trabalhando, com valores maiores para os desistentes, além disso, observamos que os jovens que continuaram no programa foram mais ao cinema, tiveram maior frequência de leitura, acreditaram que estudar é importante, e encontramos menor proporção de jovens que são pais/pessoas de referência na família, relativamente aos jovens que saíram no período de rotatividade.

Além dos jovens desistentes no período de rotatividade, também desconsideramos da análise quatro jovens que faziam parte da lista de espera, entretanto, estavam participando da 4ª edição do programa, oferecida entre 2008 e 2009. Assim, contamos com 598 jovens entrevistados. Confrontando o cadastro inicial com a resposta do jovem em relação à sua participação no programa, vimos que 31 jovens da lista de espera responderam ter participado e 48 jovens participantes no cadastro inicial responderam que não frequentaram o programa (tabela 2).

Tabela 2 – Cadastro inicial X Resposta do jovem na pesquisa de campo

		resposta do jovem: frequentou o programa			Total
		não	sim	não respondeu	
cadastro Cenpec	Lista de espera	155	31	26	212
	participantes	48	324	14	386
Total		203	355	40	598

Na pesquisa de campo também houve 40 casos de jovens que não responderam à questão de frequência ao programa. Com isso, realizamos uma análise de consistência das respostas desses jovens utilizando o restante do questionário e criamos regras de consistência de informação para definir em qual grupo cada um desses 119 jovens deveria ser considerado, participante ou lista de espera⁷.

Após a aplicação das regras de consistência de informação, ficamos com a seguinte distribuição dos jovens que responderam à pesquisa de campo: 185 jovens da lista de espera

⁷ Regras de consistência de informação: 1) Jovens que estavam no cadastro como lista de espera, mas responderam que frequentaram o programa: dos 31 casos, em 11 consideramos como definitiva a resposta dos jovens de frequência ao programa, pois eles responderam que se inscreveram, receberam bolsa e citaram atividades realizadas durante o programa. Os outros 20 casos foram desconsiderados da análise por inconsistência de informação. 2) Jovens que estavam como participantes do cadastro, mas responderam que não participaram: dos 48 casos, 17 levamos em consideração a informação do cadastro (participantes), pois eles responderam que recebiam bolsa e apontaram um motivo para ter saído do programa. Para os outros 4 casos consideramos como definitiva a resposta do jovem de não ter participado, pois a informação era consistente com as outras respostas do questionário (inscrição e recebimento de bolsa). 3) Jovens que não responderam à pergunta de frequência ao programa: levamos em consideração a informação do cadastro do Cenpec, 26 da lista de espera e 14 participantes. Dos 119 casos, 47 foram desconsiderados após a análise e aplicação das regras de consistência de informação.

(grupo de controle) e 366 jovens participantes (grupo de tratamento). Portanto, dos 598 jovens que responderam à pesquisa, 551 jovens fizeram parte da nossa avaliação.

Mesmo após o período de rotatividade, um mês após o início do programa, alguns jovens saíram antes de chegar ao seu final. A tabela a seguir mostra que, do total de jovens participantes, 28% não concluíram o programa.

Tabela 3 – Conclusão do programa

	nº	percentual	média nº meses que frequentou o programa
não	101	28%	6,8
sim, mas não participei do projeto desenvolvido na comunidade	38	10%	12,2
sim, e participei do projeto desenvolvido na comunidade	217	59%	11,8
não responderam	10	3%	-
total	366	100%	11

Para os jovens que não concluíram, o tempo médio em meses de frequência ao programa foi de 7 meses, já para os que responderam que haviam concluído foi de 12 meses. O principal motivo apontado pelos jovens para a sua saída antecipada do programa foi a necessidade de trabalho (55%), ou seja, possivelmente eles saíram do programa para trabalhar e o fato de terem conseguido um emprego poderia estar relacionado ao programa. Nesse caso, podemos pensar as diferenças quanto à conclusão do programa como diferentes intensidades de exposição dos jovens às atividades do programa (ao tratamento).

A tabela a seguir apresenta as características médias dos jovens do grupo de tratamento e os da lista de espera em 2007, antes do programa.

Tabela 4 – Características de 2007

Características	Controle (Lista de espera)	Tratamento (Participantes do programa)	t
idade	17,38	17,05	2,87***
renda pessoal (R\$)	25,56	26,08	(0,05)
escolaridade	8,39	8,40	(0,05)
frequenta escola	0,54	0,72	(4,08)***
renda familiar per capita (R\$)	161,97	101,73	10,15***
trabalhava	0,09	0,08	0,31
participou curso prof. ou capacitação	0,16	0,18	(0,45)
n. pessoas na família	4,44	5,07	(4,58)***
Emprego formal	0,50	0,24	1,73*
Participa do programa bolsa-família	0,08	0,18	(3,38)***

* 10% de significância; ** 5% de significância; *** 1% de significância

Observamos que os jovens dos dois grupos apresentavam baixa renda pessoal, lembrando que nessa média estão incluídos os jovens que não trabalham (renda zero). Já a renda familiar per capita era maior no grupo de jovens da lista de espera. Os jovens participantes do programa tinham idade pouco inferior relativamente aos da lista de espera, assim como um nº maior em proporção de frequência escolar, maior número de pessoas na família, uma proporção menor com emprego formal e ainda, uma maior participação no programa Bolsa Família do governo federal. A tabela a seguir apresenta as características dos jovens em 2009, um ano após o término do programa.

Tabela 5 – Características de 2009 (médias e proporções)

Características	Controle	Tratamento	t
	(Lista de espera)	(Participantes do programa)	
homem	0,45	0,45	0,01
idade_2009	19,47	19,06	3,33***
tem filhos	0,11	0,12	(0,43)
renda mensal familiar (R\$)	1067,04	953,58	2,00**
renda pessoal 2009 (R\$)	245,97	263,58	(0,64)
trabalha 2009	0,46	0,52	(1,12)
tempo que está no trabalho (meses)	10,71	8,05	2,22**
emprego formal	0,73	0,75	(0,36)
freq. escola 2009	0,22	0,26	(0,93)
conclusão do ensino médio	0,74	0,69	1,19
escolaridade da mãe	5,41	5,24	0,54
escolaridade em 2009	10,40	10,28	0,94
problema com a polícia	0,03	0,04	(0,18)
nº vezes que foi ao cinema/teatro (30 dias)	1,17	1,28	(0,45)
nº vezes que leu jornal/revista/livro (30 dias)	7,49	9,70	(2,10)**
participou de curso prof. ou capacitação 2009	0,12	0,15	(-1,04)
Raça/cor/branco	0,39	0,35	0,87
Acredita que estudar é importante	0,97	0,98	(0,62)
Acredita que ter ensino superior é importante	0,97	0,97	(0,19)
Participa do programa bolsa-família	0,01	0,01	0,71
Número de trabalhos de que saiu no último ano	0,58	0,45	1,30
Situação do domicílio	0,82	0,81	0,09
Condição da família (filhos)	0,78	0,83	(1,34)
Estado civil (solteiro)	0,93	0,89	1,37

*10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância

De acordo com os dados de 2009, observamos que a renda média pessoal e a proporção de empregados aumentaram nos dois grupos ao longo do tempo, apesar das diferenças não serem estatisticamente significativas. Entretanto, podemos dizer que os jovens da lista de espera continuam com renda familiar per capita maior e maior tempo que estão no trabalho atual. Além disso, o hábito de leitura de jornais e revistas é mais frequente entre os ‘Jovens Urbanos.

Comparando as características de 2007 e 2009, observamos que a proporção de jovens que frequenta escola diminuiu nos dois grupos, ao passo que aumentou o número de anos completos de estudo e a proporção de jovens que trabalham. Na média, os jovens terminaram o ensino médio, não estão cursando curso superior e entraram no mercado de trabalho.

Na pesquisa de campo de 2009, perguntamos aos jovens que disseram não frequentar a escola/faculdade, qual o principal motivo para essa decisão. Entre todos os que não completaram o ensino médio, 37% não frequentam escola. Para estes, os motivos mais apontados de não frequentá-la, entre treze opções foram: 1º) trabalho (44,4%); 2º) não conseguir vaga (19,4%) e 3º) não ter interesse (11,1%).

Entre os que concluíram o ensino médio, mas disseram não frequentar faculdade (91%), os principais motivos apontados entre onze alternativas foram: 1º) problemas financeiros/não têm como arcar com os custos do curso e deslocamento (81,2%) e 2º) trabalho (6,8%). É interessante o paradoxo colocado de que quando indagados sobre a importância de cursar o ensino superior, 97% dos jovens entrevistados responderam que acham importante.

Tabela 6 – Características de 2009: concluintes e participantes

Características	Participantes não concluintes	Participantes concluintes	t
homem	0,49	0,44	0,72
idade_2009	19,30	18,93	2,65***
tem filhos	0,19	0,08	2,88***
renda mensal familiar	1.034,45	927,75	1,43
renda pessoal 2009	270,76	259,62	0,32
trabalha 2009	0,46	0,54	(1,46)
tempo está no trabalho	10,47	7,27	2,22**
emprego formal	0,84	0,72	1,65*
freq. escola 2009	0,21	0,28	(1,32)
conclusão do ensino médio	0,68	0,70	(0,34)
escolaridade da mãe	4,90	5,36	(1,09)
escolaridade do pai	5,32	5,10	0,52
escolaridade em 2009	10,16	10,34	(1,07)
participou curso prof. ou capacitação 2009	0,09	0,17	(1,91)**
problema com a polícia	0,07	0,02	2,07**
nº vezes que foi ao cinema/teatro (30 dias)	1,20	1,30	(0,32)
nº vezes que leu jornal/revista/livro (30 dias)	7,90	10,51	(1,84)*
Raça/cor/branco	0,37	0,35	0,39
Acredita que estudar é importante	0,93	1,00	(4,39)***
Acredita que ter ensino superior é importante	0,90	1,00	(4,78)***
Participa do programa bolsa-família	0,00	0,01	(0,90)
Número de trabalhos de que saiu no último ano	0,52	0,43	0,80
Situação do domicílio (próprio)	0,73	0,84	(2,41)**
Condição da família (filhos)	0,79	0,85	(1,25)
Estado civil (solteiro)	0,88	0,91	(0,73)

*10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância

É interessante observar se há diferenças nas características entre os jovens participantes do programa que concluíram e os que saíram antes do seu fim. Agrupamos os jovens que responderam que concluíram o programa, mas não realizaram o projeto na comunidade com aqueles que completaram o programa. A tabela 6 traz as características dos jovens concluintes e evadidos do programa. Os participantes não concluintes, portanto, são os jovens que saíram do programa depois do primeiro mês de atividades (período de rotatividade) e não chegaram a realizar o projeto na comunidade.

De acordo com a tabela, os jovens que evadiram do programa em média são mais velhos, uma maior proporção com filhos, um maior tempo de trabalho, maior proporção com emprego formal, e maior proporção de jovens com problemas com a polícia. Já os jovens concluintes têm hábitos de leitura mais frequentes, apresentam maior proporção na crença de que estudar e fazer um curso de ensino superior é importante, e participação em algum curso de capacitação ou profissionalizante em 2009.

O interesse na avaliação do programa é verificar seus impactos em variáveis indicadoras da situação dos jovens no mercado de trabalho (renda pessoal, empregabilidade, proporção de jovens ativos, emprego formal, tempo que está trabalhando), na trajetória escolar formal (frequência à escola, conclusão do ensino médio, anos de estudo), em outros tipos de investimentos na sua formação (se realizou curso de capacitação ou profissionalizante, se participa de outros programas sociais, e o grau de importância dos estudos), problemas com a polícia, hábitos culturais e de leitura. A seção a seguir apresenta a metodologia de identificação do impacto do 'Jovens Urbanos'- 3ª edição nas variáveis indicadoras de resultado mencionadas aqui.

IV. Metodologia de identificação do impacto

Para medir o efeito causal do programa Jovens Urbanos, nos indicadores de resultado dos jovens no mercado de trabalho, formação e trajetória escolar entre outros, a questão relevante é descobrir o que teria acontecido com os jovens participantes, caso eles não tivessem sido expostos às ações do programa. Essa questão relativa ao contrafactual não é facilmente resolvida, pois obviamente não observamos a situação dos jovens participantes depois do programa, caso eles não o tivessem realizado.

Dado isso, temos a necessidade de compor um grupo de controle (estudantes que não participaram) que substitua o contrafactual, ou seja, um grupo que seja parecido em características com os jovens participantes evitando o problema de viés de seleção na estimativa do impacto. Consideramos como grupo de tratamento os jovens participantes, e o grupo de controle como os jovens da lista de espera. A solução do problema do viés de seleção, por consequência, depende da qualidade do contrafactual construído a partir de um grupo de controle com características semelhantes ao grupo de tratamento, quanto maior e melhor a aproximação dos dois grupos, maior a garantia de solução do problema de viés de seleção.

Como descrito anteriormente, a inscrição ao 'Jovens Urbanos' - 3ª edição foi aberta para os jovens dos bairros do Grajaú e Lajeado, com idade entre 16 e 21 anos, que deveriam ser habilitados em uma prova, que não tivessem participado de outra edição do programa, que não receberam bolsa de programa social nos últimos seis meses e que apresentavam renda familiar per capita mensal inferior a R\$120. Observando os dados do cadastro, todos os inscritos apresentavam todos os requisitos, com exceção à renda. As ONGs selecionaram até 60 participantes seguindo uma ordem crescente de renda, e todas tiveram lista de espera,

resultando em 359 jovens participantes e 192 jovens na lista de espera. Podemos pensar que os jovens da lista de espera são semelhantes aos jovens participantes, dado sua intenção em participar do programa e um conjunto de características observáveis.

A partir do questionário de campo respondido pelos jovens que abordam questões sobre a sua situação em 2009 e algumas em 2007, contamos com um rico conjunto de covariadas que poderiam explicar as diferenças entre os grupos de controle e tratamento, de tal sorte que a participação no programa controlado por essas variáveis seria independente dos resultados potenciais obtidos pelos jovens. Diante disso, trabalhamos com a hipótese de seleção em observáveis para identificar o impacto do programa.

É importante ressaltar que a definição dos grupos de tratamento e controle a partir de um experimento aleatório seria o melhor caminho para termos garantia do tamanho e significância do impacto do programa, entretanto, no caso dos Jovens Urbanos 3ª edição, a aleatorização não ocorreu, assim lançamos mão de hipóteses sobre a seleção ao tratamento, testes e técnicas econométricas apropriadas em busca de um estimador consistente do efeito causal do programa.

No caso do Jovens Urbanos, como demonstrado na tabela 3, alguns jovens saíram do programa antes do seu término. Entretanto, considerando que eles ficaram expostos às atividades do programa por algum tempo, é razoável questionar se essa participação, mesmo com intensidade menor, não influenciou o resultado dos jovens no mercado de trabalho. Nesse caso, podemos pensar em um programa com atuações (tratamentos) heterogêneas.

Esse tipo de abordagem é comum em avaliações de políticas voltadas para o mercado de trabalho, que em geral são compostas por um conjunto de sub-programas diferenciados com respeito a seu público-alvo, atividades, duração, regras de seleção e até seus efeitos. Lechner (2002) e Lechner (1999) apresentam as hipóteses, a metodologia e uma aplicação para avaliação de políticas voltadas ao mercado de trabalho, utilizando o programa por tratamentos heterogêneos. Essa abordagem é similar ao caso de identificação de impactos de programas com diferentes doses, explorados por Imbens (1999).

A metodologia de avaliação do 'Jovens Urbanos' leva em conta tratamentos heterogêneos para o caso de diferença na duração e atividades realizadas pelos jovens participantes. Nesse contexto, consideramos três grupos: o primeiro, o dos jovens não participantes, o segundo, o dos jovens participantes e não concluintes, e por fim, o dos jovens concluintes. Dessa forma, além do tratamento trivial (quem participou do programa), teremos também a identificação do efeito de mais dois tipos de tratamento, que se diferenciam pela duração (intensidade) do programa recebido pelos jovens.

Definindo três estados mutuamente exclusivos, podemos denotar três resultados potenciais por $\{Y_0, Y_1, Y_2\}$. Para cada indivíduo, observamos somente um elemento do conjunto de resultados potenciais. De acordo com Roy (1951) e Rubin (1974), o efeito causal de um tratamento é definido como a diferença entre esses resultados potenciais, no entanto, a identificação desse efeito é geralmente obtida a partir de hipóteses não testáveis. As limitações dessas hipóteses dependem do problema econômico analisado e dos dados disponíveis. Para o caso de tratamentos heterogêneos, a identificação dos efeitos também é sujeita a hipóteses.

Para a identificação dos efeitos causais de tratamentos heterogêneos, Imbens (1999) e Lechner (2001) propõem a hipótese de independência condicional, que estabelece que todos os resultados potenciais de tratamento são independentes do mecanismo de atribuição do tratamento, dado o conjunto de características observáveis do vetor $x \in X$. De outra forma podemos definir a hipótese de independência condicional por:

$$Y^0, Y^1, \dots, Y^M \perp S | X = x, \forall x \in X$$

Em que S são os diferentes tipos de tratamento; M o número de possíveis tratamentos e \perp denota independência. Além dessa hipótese, é necessário que a condição de suporte comum seja válida, ou seja, que para todo $x \in X$ existe probabilidade positiva de cada tratamento ocorrer⁸.

Assim como no caso de tratamentos binários, onde o *propensity score* (probabilidade estimada de participação no programa) reduz o problema da dimensionalidade, Imbens (1999) e Lechner (2001) também demonstram que as propriedades do *propensity score* são mantidas para o caso de múltiplos tratamentos. Para estimar consistentemente o efeito médio do tratamento, não é necessário que a hipótese de independência ocorra em cada atributo de X , mas, sim, na probabilidade de participação ao tratamento condicional a X .

O método de estimação no caso de múltiplos tratamentos é semelhante ao método quando se tem tratamentos binários, e a única diferença é aplicar o método baseado no *propensity score* adequado, para cada um dos tratamentos, comparados dois a dois.

4.1 Método de estimação

Para cada par de tipos de tratamento utilizamos o método de regressão linear ponderada pelo inverso do *propensity score* estimado para encontrar a estimativa do efeito médio do tratamento sobre os tratados (ATT). A ideia é atribuir pesos diferenciados aos jovens do grupo de controle de acordo com características e probabilidades de participação em cada tipo de tratamento e contar com estimador de mínimos quadrados ordinários. De acordo com a literatura econométrica, esse método traz vantagens frente aos outros métodos baseados no *propensity score*, principalmente em relação à eficiência do estimador, mesmo com a imposição de uma forma funcional para estimar $p(X)$ ⁹.

A implementação desse método de combinar regressão e *propensity score* estimado ocorre em dois passos. Em um primeiro estágio estimamos $\hat{p}(X) = \Pr(T_i = 1 | X_i = x)$ a partir de um modelo de resposta binária supondo uma função de distribuição logística padrão (logit). No segundo estágio utilizamos uma regressão linear de Y_i (indicador de resultado) em T_i e X_i ponderada pelo inverso das probabilidades de tratamento e não-tratamento, resultante do estimador de mínimos quadrados ponderados. A partir daí encontramos o ATT – o efeito tratamento sobre os tratados. O estimador resultante pode ser definido como duplamente robusto de acordo com os estimadores desenvolvidos por Robins e Rotnitzky (1995)¹⁰.

Ao explicar as vantagens do método combinado de regressão e *propensity score* estimado, Imbens e Wooldridge (2008) fazem uma analogia com o problema de viés de variável omitida. Suponha que o interesse seja estimar o coeficiente do tratamento em uma regressão linear de Y_i em T_i , X_i e uma constante. Ao realizar uma regressão de Y_i somente em T_i e na constante, produzimos um viés equivalente ao produto do coeficiente de X_i da regressão longa, e o coeficiente de X_i em uma regressão de T_i na constante e em X_i . O ponderador pode ser interpretado como o fator de remoção da correlação entre T_i e X_i , e a

⁸ Na literatura são apontadas duas dificuldades na implementação dessa hipótese: o pesquisador deve observar todas as características que conjuntamente influenciam os resultados potenciais, bem como a seleção aos tipos de tratamento; a segunda dificuldade é garantir a condição de suporte comum se o número de tratamentos é grande (maior do que três). No caso dos jovens urbanos temos um grande número de características observáveis pelo questionário de campo e temos dois tipos de tratamento.

⁹ Para maiores detalhes sobre as metodologias de impacto, ver também Imbens e Wooldridge (2008).

¹⁰ Ver também Scharfstein, Rotnitzky e Robins (1999).

regressão linear como o fator de remoção do efeito direto de X_i . Como resultado, esse estimador leva a robustez adicional não verificada nos outros métodos baseados no *propensity score* estimado, por remover a correlação entre as covariadas omitidas e por reduzir a correlação entre as variáveis omitidas e incluídas.

No caso do programa ‘Jovens Urbanos’ foram realizadas quatro estimações, uma para cada combinação dos três grupos dois a dois (não participantes, concluintes e não concluintes), além da estimação do tratamento (médio) independentemente da intensidade de participação dos grupos de participantes.

Para cada uma das quatro estimações, a definição do conjunto de X incluídos na estimativa do logit e na regressão de Y_i em T_i e X_i ponderada, baseou-se no método de estratificação pela probabilidade estimada proposto por Dehejia e Wahba (1999), em que dentro de cada estrato verificamos o balanceamento de cada componente de X entre o grupo de tratamento e controle. Esse método garante maior eficiência na estimativa do $\hat{p}(X)$.

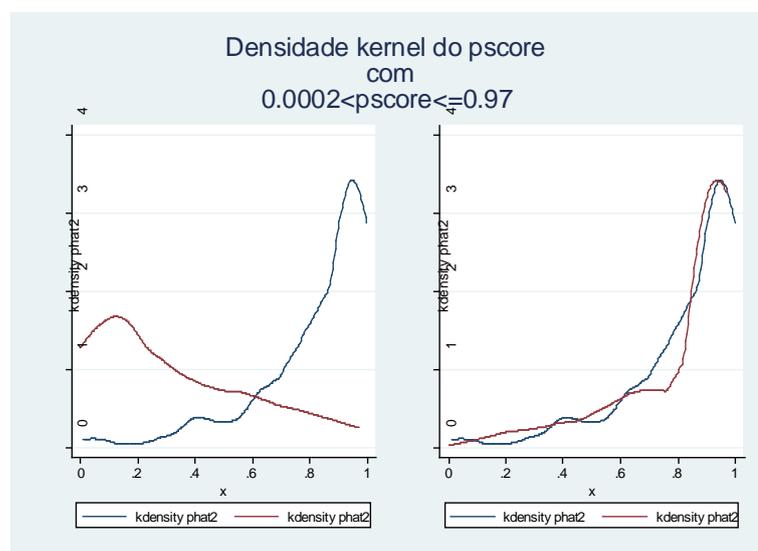
Na seção a seguir são apresentados e discutidos os resultados de impacto para um conjunto de indicadores dos jovens em 2009.

V. Resultados de impacto

Na apresentação dos resultados, os impactos estimados (ATT) sobre cada um dos indicadores serão agrupados por tipo de tratamento. Todas as estimativas são resultantes do estimador duplamente robusto descrito na seção anterior.

Primeiramente, para cada um dos tipos de tratamento, rodamos um logit nas características de antes do tratamento (situação dos jovens em 2007) e de depois do tratamento, mas que não poderiam ter sido influenciadas por ele. Posteriormente, foram estimadas as probabilidades de participação no programa para cada jovem e calculados os pesos. Uma forma de verificar se o método foi robusto na construção do contrafactual é observar o gráfico com a distribuição do *propensity score* (pscore) com e sem o peso.

**Gráfico 1 – Densidade kernel das probabilidades de tratamento com e sem o peso
Participantes X lista de espera**



Podemos observar que a distribuição do pscore dos jovens da lista de espera era oposta à distribuição daquele dos jovens participantes. Após o uso dos pesos, que são inversamente proporcionais ao pscore estimado, os jovens do grupo de controle, com maior probabilidade de participação no programa, ou seja, mais parecidos em características observáveis com os Jovens Urbanos, têm maior peso na estimativa de impacto, e por isso as curvas de densidade se aproximam. Para todos os tipos de tratamento, observamos a densidade do pscore com e sem o peso para verificar se as covariadas incluídas e o método estão ajustando bem as probabilidades de participação no programa¹¹.

A tabela a seguir apresenta os resultados de impacto do programa ‘Jovens Urbanos’ comparando os jovens participantes com os não participantes. Temos aqui o ATT estimado pelo estimador duplamente robusto que combina propensity score e mínimos quadrados ordinários. Todas as variáveis listadas são indicadores de resultado da situação dos jovens no mercado de trabalho, da trajetória escolar, na vida cultural e social. Para todas elas estimamos o impacto do programa¹².

¹¹ Como os pesos calculados são inversamente proporcionais ao pscore estimado, para valores muito próximos de 0 ou 1, o peso tende a se comportar mal em pequenas amostras, tendendo ao infinito (Imbens e Wooldridge, 2008). Por isso, para todas as especificações, truncamos os pscores entre 0,0002 e 0,97 para o cálculo do peso e estimativa do ATT. Para todas as estimativas, no mínimo 10% no máximo 15% das observações foram desconsideradas. Também realizamos testes de estimativa com o uso do propensity score matching (nearest neighbor) e os resultados foram semelhantes, mas em geral maiores que o duplamente robusto.

¹² O apêndice E traz os coeficientes estimados do logit e da regressão MQO com pesos, para o tratamento médio, ou seja, independentemente da intensidade de participação. Além disso, foram realizadas outras estimativas para todos os tipos de tratamento e indicadores por: OLS sem controles, OLS com controles e matching. O apêndice E também traz os resultados desses outros exercícios para os indicadores do mercado de trabalho.

Tabela 7 – Impacto médio do programa ‘Jovens Urbanos’ por indicador de resultado – 3ª edição Participantes X não participantes

Y=	impacto (ATT)	significância estatística
renda pessoal mensal (R\$)	114,39	***
% com trabalho (pp)	16,9	**
% ativos (trabalha ou procura emprego) (pp)	-2,60	
% Emprego formal (pp)	-6,80	
tempo (meses) que está trabalhando	0,70	
% frequenta escola 2009 (pp)	-9,20	
Conclusão do ensino médio (pp)	2,00	
Anos de estudo	0,04	
% freq. escolar entre os que concluíram ensino médio	-5,25	
% freq. escolar entre os que não concluíram ensino médio	-7,55	
% que não freq. escola e não concluiu ensino médio	3,66	
% Jovens que acham que estudar é importante (pp)	0,40	
% Jovens que acham que fazer ensino superior é importante (pp)	0,30	
% jovens que participam de outro programa social além do JU (pp)	-5,81	
% jovens que participam de curso profissional ou capacitação (pp)	6,70	*
% participa de ONG ou movimento social	8,04	***
% teve problemas com a polícia em 2009 (pp)	-1,30	
nº vezes foi ao cinema/teatro (30 dias)	0,01	
nº vezes leu jornal/revista/livro (30 dias)	7,77	***

Método de estimação: propensity score e regressão linear (duplo-robusto).

*10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância

pp = unidade em pontos percentuais

Os resultados do programa na situação no mercado de trabalho dos jovens demonstraram que o programa é importante para impulsionar o jovem para sua entrada no emprego e aumento da renda. O impacto estimado, positivo e estatisticamente significativo, na renda pessoal mensal foi de R\$114,00 e na probabilidade de emprego de 16,9 pontos percentuais. Isso significou um aumento de 77% na renda pessoal e 49% no emprego comparativamente ao nível de renda e emprego desses jovens, caso eles não tivessem participado do programa. Os impactos na proporção de ativos, emprego formal e tempo que está trabalhando, não foram considerados significativos estatisticamente.

Nos indicadores de trajetória escolar dos jovens, não foi detectado impacto estatisticamente significativo do programa em nenhum deles: frequência escolar, escolaridade, conclusão do ensino médio, entre outros. Entretanto, uma questão relevante para os gestores do programa é se ele influenciou os jovens nas suas decisões de continuidade de investimentos em sua formação, mesmo que não pela demanda de educação formal. Observamos então que o programa influenciou de forma positiva e estatisticamente significativa a proporção de jovens que realizou alguma formação técnica ou profissional (não inclui ensino médio profissionalizante) após o término do programa (6,7 pontos percentuais), assim como aumentou a proporção de jovens que participou de algum grupo ou movimento social (8 pontos percentuais).

Além disso, os jovens participantes do programa experimentaram um incremento no seu hábito de leitura, medido pelo número de livros/jornais/revistas lidos nos último 30 dias anteriores à pesquisa de campo, que foi causado pela sua participação nas atividades do programa. Esse resultado é interessante, pois pode provocar efeitos de longo prazo na habilidade e desempenho dos jovens.

Não foi verificado efeito estatisticamente significativo na redução de problemas com a polícia, entretanto é importante lembrar que um percentual pequeno de jovens, tanto no grupo de controle como no de tratamento (cerca de 2% a 3%), disse ter tido problemas com a polícia em 2009.

A importância dada pelos jovens em estudar e realizar o ensino superior é elevada nos dois grupos, pelo menos 97% dos jovens do grupo de tratamento e controle dão importância para o estudo, a participação no ‘Jovens Urbanos’ não influenciou esse indicador.

A tabela a seguir apresenta os resultados de impacto de participação no programa, mas não concluí-lo (saída em média após 7 meses do início de suas atividades). O grupo de controle também foi formado pelos jovens da lista de espera.

Tabela 8 – Impacto do programa ‘Jovens Urbanos’ por indicador de resultado – 3ª edição – Participantes não concluintes X não participantes

Y=	impacto (ATT)	significância estatística
renda pessoal mensal (R\$)	182,83	***
% com trabalho (pp)	32,90	***
% ativos (trabalha ou procura emprego) (pp)	1,30	
% com emprego formal (pp)	-13,10	
tempo (meses) que está trabalhando	2,84	**
% frequenta escola 2009 (pp)	-25,70	***
Conclusão do ensino médio (pp)	-4,00	
Anos de estudo	0,15	
% freq. escolar entre os que concluíram ensino médio	-25,18	***
% freq. escolar entre os que concluíram ensino médio (motivos #)	-24,72	***
% freq. escolar entre os que não concluíram ensino médio	-21,74	
% que não freq. escola e não concluiu ensino médio	9,95	*
% Jovens que acham que estudar é importante (pp)	-0,30	
% Jovens que acham que fazer ensino superior é importante (pp)	-0,90	
% jovens que participam de outro programa social além do JU (pp)	-0,30	
% participa de ONG ou movimento social	12,10	***
% jovens que participam curso profissional ou capacitação (pp)	2,10	
% teve problemas com a polícia em 2009 (pp)	-0,50	
nº vezes foi ao cinema/teatro (30 dias)	-0,27	
nº vezes leu jornal/revista/livro (30 dias)	3,15	*

Método de estimação: propensity score e regressão linear (duplo-robusto).

*10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância

pp = unidade em pontos percentuais

estimativa controlada pelos motivos apontados pelos jovens de não freq. a faculdade.

Observamos que os jovens que participaram do programa, mas responderam que não o concluíram, também obtiveram efeitos significativos do programa na renda pessoal e no emprego¹³. A diferença significativa para o caso desses jovens é que eles apresentaram um tempo médio de emprego (em meses) maior do que o do grupo de controle. Isso pode significar que o programa ‘Jovens Urbanos’ elevou a probabilidade dos jovens estarem empregados e há um tempo maior relativamente aos jovens não participantes.

Nessa amostra, observamos que o programa provocou impacto negativo e significativo na frequência escolar. Diferenciamos o impacto entre aqueles que concluíram e os que não concluíram o ensino médio e observamos que o impacto negativo na frequência está concentrado entre os que já concluíram o ensino médio. Em suma, os jovens participantes saíram antecipadamente do programa ‘Jovens Urbanos’, encontraram emprego, concluíram o ensino médio, mas não seguiram avante para o ensino superior.

No questionário, os jovens que não frequentavam a faculdade responderam sobre os motivos dessa atitude; tais como problemas financeiros, não passar no vestibular, o trabalho, entre outros. Mesmo controlando a regressão por esses motivos (variáveis dummies), o efeito negativo do programa ainda foi significativo, relativamente aos jovens do grupo de controle que não participaram do programa. Além disso, o programa aumentou a proporção de jovens que não concluíram o médio e não frequentam escola. Destacamos aqui a importância da avaliação de impacto em programas sociais, pois seus resultados podem ajudar muito na formulação das ações de melhoria do programa.

No caso dos jovens não concluintes do programa, o efeito na participação em ONGs ou movimentos sociais também foi forte, assim como nos seus hábitos de leitura, entretanto, não foi verificado efeito na proporção de jovens que participou de algum curso de capacitação ou treinamento profissional.

Continuando a análise dos tratamentos heterogêneos, a tabela 9 traz os impactos estimados para os jovens que participaram e concluíram as atividades oferecidas pelo ‘Jovens Urbanos’ relativamente aos não participantes.

¹³ Como as estimativas são resultantes de especificações diferentes, assim como com jovens e pesos estimados diferenciados, a comparação direta dos valores pontuais do impacto entre concluintes e não concluintes não é adequada, ou seja, não podemos dizer que para os jovens não concluintes os efeitos do programa na renda aferida pós-programa foram pontualmente maiores relativamente aos jovens concluintes. A comparação direta entre os concluintes e não concluintes do programa é apresentada mais adiante.

Tabela 9 – Impacto do programa ‘Jovens Urbanos’ por indicador de resultado – 3ª edição – Participantes concluintes X não participantes

Y=	impacto (ATT)	significância estatística
renda pessoal mensal (R\$)	138,77	***
% com trabalho (pp)	26,0	***
% ativos (trabalha ou procura Emprego) (pp)	-1,70	
% Emprego formal (pp)	4,41	
tempo (meses) que está trabalhando	1,35	
% frequenta escola 2009 (pp)	-17,84	**
Conclusão ensino médio (pp)	1,44	
Anos de estudo	0,10	
% freq. escolar entre os que concluíram ensino médio	-16,12	***
% freq. escolar entre os que concluíram ensino médio (motivos #)	-19,46	***
% freq. escolar entre os que não concluíram ensino médio	-11,27	
% que não freq. escola e não concluiu ensino médio	2,92	
% Jovens que acham que estudar é importante (pp)	0,35	
% Jovens que acham que fazer ensino superior é importante (pp)	1,12	
% jovens que participam de outro programa social além do JU (pp)	4,50	
% participa de ONG ou movimento social	13,42	***
% jovens que participam de curso profissional ou capacitação (pp)	11,87	***
% teve problemas com a polícia em 2009 (pp)	-0,22	
nº vezes foi ao cinema/teatro (30 dias)	0,47	
nº vezes leu jornal/revista/livro (30 dias)	7,97	***

Método de estimação: propensity score e regressão linear (duplo-robusto).

*10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância

pp = unidade em pontos percentuais

estimativa controlada pelos motivos apontados pelos jovens de não freq. a faculdade.

Os resultados de impacto para a renda e emprego seguiram o mesmo padrão encontrado para os outros tipos de tratamento, ou seja, positivo, com valor pontual relativamente elevado e estatisticamente significativo.

Para os concluintes do programa, os efeitos na trajetória escolar também foram negativos no que diz respeito à frequência escolar e à entrada no ensino superior. Entretanto, para este grupo, o programa teve impacto na proporção de jovens que participaram de algum tipo de capacitação ou curso profissionalizante em 2007. O programa também teve impacto positivo nos hábitos de leitura desses jovens.

A tabela a seguir traz os resultados do último tipo de tratamento, diferenciando os que participaram mas não concluíram daqueles que participaram e concluíram o ‘Jovens Urbanos’- 3ª edição.

Tabela 10 – Impacto do programa ‘Jovens Urbanos’ por indicador de resultado – 3ª edição – Participantes concluintes (=1) X não concluintes (=0)

Y=	impacto (ATT)	significância estatística
renda pessoal mensal (R\$)	-21,94	
% com trabalho (pp)	3,00	
% ativos (trabalha ou procura emprego) (pp)	8,20	*
% com emprego formal (pp)	-14,23	**
tempo (meses) que está trabalhando	0,049	
% frequenta escola 2009 (pp)	1,15	
Conclusão ensino médio (pp)	-0,10	
Anos de estudo	0,032	
% Jovens que acham que estudar é importante (pp)	0,40	
% Jovens que acham que fazer ensino superior é importante (pp)	2,11	
% jovens que participam de outro programa social além do JU (pp)	1,28	
% jovens que participam de curso profissional ou capacitação (pp)	13,32	***
% teve problemas com a polícia em 2009 (pp)	0,300	
nº vezes foi ao cinema/teatro (30 dias)	0,158	
nº vezes leu jornal/revista/livro (30 dias)	2,19	

Método de estimação: propensity score e regressão linear (duplo-robusto).

*10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância

pp = unidade em pontos percentuais

É interessante destacar que, entre os jovens concluintes e não concluintes do programa, não observamos diferenças significativas na renda e empregabilidade, dessa forma, podemos dizer que o programa causou impacto significativo na entrada dos jovens no mercado de trabalho, independentemente da sua conclusão. Sabemos que em média os não concluintes frequentaram 7 meses do programa, enquanto que os concluintes responderam, em média, que frequentaram 12 meses. A adequação do tempo de duração do programa é mais uma questão a ser analisada entre os provedores do programa.

É interessante observar que os jovens que não concluíram, saíram do programa para trabalhar e têm maior proporção no emprego formal. Já os jovens concluintes se mostraram mais ativos, ou seja, em maior proporção que trabalha ou procura emprego. Além disso, esses últimos se engajaram na participação de outros cursos de capacitação ou profissionalizante.

Em suma, observamos que o programa ‘Jovens Urbanos’ - 3ª edição provocou impacto positivo e estatisticamente significativo na renda e probabilidade de emprego dos jovens participantes. Ademais, a significância e sinal desse impacto não são sensíveis à conclusão do programa, desde que os jovens participem em média de 7 meses das atividades oferecidas. Uma explicação para isso seria o fato de o programa gerar oportunidades para os jovens investirem na sua formação profissional, em conjunto com o aumento da rede de contatos e auto-estima para a busca de um emprego. O resultado foi um aumento na velocidade e facilidade dos jovens encontrarem um emprego.

Outros resultados também foram relevantes. Os jovens, apesar de participarem de outras atividades sociais e investirem em cursos de capacitação, apresentam indicativos, dependendo da amostra analisada, de que deixaram os estudos após completarem o ensino médio, comparativamente ao grupo de controle. Considerando os jovens participantes como um todo, o impacto sobre a frequência escolar é negativo, mas não é estatisticamente

significativo. Ao separarmos as amostras entre concluintes e não concluintes, esse impacto passou a ser significativo nas duas amostras. Portanto, podemos dizer que há forte indicação de que o impacto na frequência escolar é negativo.

VI. Conclusão

O programa 'Jovens Urbanos' da Fundação Itaú Social é voltado para a formação de jovens de 16 a 21 anos de idade, residentes em bairros pobres de regiões metropolitanas e tem como objetivo inserir os jovens no mercado de trabalho, incentivar sua formação escolar e promover sua inserção cultural e social. A 3ª edição do programa ocorreu entre os anos de 2007 e 2008 nos bairros de Grajaú e Lajeado, na capital do Estado de São Paulo.

O programa oferece atividades de formação para os jovens durante dez meses, e durante esse período os jovens montam também um projeto a ser desenvolvido na comunidade nos seis meses subsequentes.

Foi realizada uma pesquisa de campo para captar a situação dos jovens no mercado de trabalho, trajetória escolar, investimentos realizados na sua formação, hábitos culturais e de leitura, e problemas relacionados à polícia, entre outros indicadores referentes ao ano posterior ao término do programa. Com essa pesquisa, constatou-se que 28% dos jovens que participaram do programa, não o concluíram, frequentando em média 7 meses de atividades de um total de 16 meses.

A avaliação de impacto do programa levou em consideração essa diferença de intensidade de participação dos jovens ao utilizar uma metodologia apropriada para tratamentos heterogêneos. A partir dela foi estimado o impacto médio do programa, independentemente da intensidade de participação dos jovens, assim como o impacto de participar e não concluir, e o de ser concluinte do programa, comparando sempre com um grupo de controle formado por jovens não participantes. Por fim, também foi estimada a diferença entre os participantes concluintes e não concluintes.

Analisamos o impacto dos tratamentos heterogêneos em um amplo conjunto de indicadores do mercado de trabalho, formação escolar e profissional, hábitos culturais e de leitura e problemas com relação à polícia. Independentemente da intensidade de participação dos jovens no programa, verificamos um impacto significativo e elevado na renda pessoal mensal dos jovens de R\$114,00 e aumento na empregabilidade de 16,9 pontos percentuais. Em relação à trajetória escolar, foram estimados impactos positivos e estatisticamente significativos na participação dos jovens em outros cursos profissionalizantes e movimentos ligados à sua formação geral. O programa também provocou impacto positivo no hábito de leitura dos jovens.

Levando em conta as diferenças na intensidade de participação, tanto os jovens concluintes como os não concluintes do programa experimentaram esse impacto positivo, elevado e estatisticamente significativo na renda, na probabilidade de emprego, na capacitação profissional e nos hábitos de leitura. Entretanto, considerando os concluintes e não concluintes separadamente, encontramos efeito negativo e estatisticamente significativo na frequência ao ensino superior dos jovens que já concluíram o ensino médio e na proporção de jovens que não concluíram o médio e não estudam. Esses resultados tendem a demonstrar que o programa não conseguiu influenciar a decisão dos jovens em continuar os estudos formais e ingressar no ensino superior.

De acordo com a avaliação de impacto do 'Jovens Urbanos' - 3ª edição, concluímos que programas para a formação profissional e cultural de jovens com baixa renda familiar per capita nas regiões metropolitanas como São Paulo podem influenciar de forma significativa e positiva sua inserção no mercado de trabalho, medidos pelo aumento na renda pessoal e

empregabilidade. Entretanto, o desafio para manter o bem-estar dos jovens a longo prazo é garantir a continuidade de investimentos do jovem na sua formação escolar.

Apêndice A
Questionário da pesquisa de campo

SENSUS - Pesquisa e Consultoria

Pesquisa Avaliação de Programas Sociais • Município de São Paulo
Município São Paulo
Entrevistas 958 Entrevistas • Programas Jovens Urbanos (3ª Edição)
Data 23 de Maio a 21 de Junho de 2009

Atenção Entrevistador

Verificar se o Entrevistado é inscrito no Programa Jovens Urbanos.

Apresentação:

Bom dia / Boa tarde.

Meu nome é _____.

Sou Entrevistador do Instituto de Pesquisa **SENSUS**, e estamos realizando uma **Pesquisa** sobre o **Programa Jovens Urbanos da 3ª Edição** no **Município de São Paulo**, antecipando o nosso agradecimento pela colaboração do Sr(a).

→ **Confidencialidade**

→ **SENSUS Tel. (31) 3241-2130**

Variáveis Amostras

01. Entrevista

(Amostra)

Anotar:

--	--	--

02. Sexo

(Amostra)

1. Masculino

2. Feminino

03. Idade

(Amostra)

15. 15 anos

21. 21 anos

16. 16 anos

22. 22 anos

17. 17 anos

23. 23 anos

18. 18 anos

24. 24 anos

19. 19 anos

25. 25 anos

20. 20 anos

26. 26 anos

04. Região que mora:

1. Lajeado

2. Grajaú

05. ONG

(Amostra)

1. AVIB

2. Caso dos Meninos

3. Plugados na Educação

4. Kolping

5. Comunidade Cidadã

6. Monte Verde

7. Vento em Popa

8. Sete de Setembro

Programa Jovens Urbanos

Inscrição

06. O Sr(a) se inscreveu no Programa Jovens Urbanos no ano de 2007:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não
- 9. NS/NR

Prova

07. O Sr(a) fez uma prova para participar do programa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR
- 0. NSA

Se 1
Outra resposta

vá Questão 08
vá Questão 09

Habilitação

08. O Sr(a) passou na prova:

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Não sabe

- 9. NR
- 0. NSA

Bolsa

09. O Sr(a) recebeu bolsa em função do Programa Jovens Urbanos:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não
- 9. NS/NR

Se 1
Outra resposta

vá Questão 10
vá Questão 13

10. Data de recebimento da primeira bolsa recebida em função do Programa Jovens Urbanos (programa ação jovem):

Anotar: /

Mês Ano

9998. Não recebeu bolsa
9999. NS/NR
0000. NSA

11. Qual a forma de recebimento da bolsa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Em dia
2. Com atraso
9. NS/NR
0. NSA

12. Data de recebimento da última bolsa:

Anotar: /
 Mês Ano

9999. NS/NR
0000. NSA

Frequência

13. O Sr(a) freqüentou as atividades do programa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não
9. NS/NR

Se 1
Outra resposta

vá Questão 14
vá Questão 22

Atividades

14. Quando o Sr(a) iniciou sua participação:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Desde o começo
2. Depois do começo
9. NS/NR
0. NSA

15. Qual foi a data de início:

(Espontâneo)

Anotar:
 Mês Ano

9999. NS/NR
0000. NSA

16. Qual o último mês de participação no programa:

(Espontâneo)

Anotar:
 Mês Ano

9999. NS/NR
0000. NSA

17. De quais atividades/oficinas abaixo o Sr(a) participou:

17A. Grajaú

(Estimulado – ler opções 01 a 13)

- 01. ORA – Oficina de Revalorização Artística do Grajaú
- 02. Giramundo: Corpo, Poesia e Outras Vias
- 03. Vivências Socioambientais Urbanas
- 04. Designer Marcineiro
- 05. Movimento Urbano
- 06. Vivências Urbanas de Tradições Paulistas
- 07. Midiativa – Mostra de TV de Qualidade para Crianças
- 08. Novolhar – Oficina de Vídeo
- 09. CPC – Oficina Cidade e Identidade
- 10. Instituto Criar – Oficina de Audiovisual
- 11. ISA – De onde vem a Água que você bebe?
- 12. Tomie Ohtake – Ópera Estúdio
- 13. Encontros públicos
- 90. NS/NR
- 00. NSA

17B. Lajeado

(Estimulado – ler opções 14 a 28)

- 14. Lambe Lambe
- 15. Comunique
- 16. Nós na Cena
- 17. Mídia Urbana
- 18. Agricultura Urbana
- 19. Recreoteca
- 20. Capoeira Angola
- 21. Literatura em Ação
- 22. Água, Lixo e Tecnologias Limpas
- 23. Espaço Urbano
- 24. Maria Antonia – Viver em SP com Arte e Cultura Jovem
- 25. Aprendiz – Intervenção Urbana e Comunicação
- 26. TV Cultura – Fazendo Rádio e TV
- 27. CPC – Oficina Cidade e Identidade
- 28. Encontros públicos
- 90. NS/NR
- 00. NSA

18. Quais destas atividades o Sr(a) mais gostou:

(Resposta múltipla)

18A.

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

18B.

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

18C.

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

Grajaú

(Estimulado – ler opções 01 a 13)

- 01. ORA – Oficina de Revalorização Artística do Grajaú
- 02. Giramundo: Corpo, Poesia e Outras Vias
- 03. Vivências Socioambientais Urbanas
- 04. Designer Marcineiro
- 05. Movimento Urbano
- 06. Vivências Urbanas de Tradições Paulistas
- 07. Midiativa – Mostra de TV de Qualidade para Crianças
- 08. Novolhar – Oficina de Vídeo
- 09. CPC – Oficina Cidade e Identidade

- 10. Instituto Criar – Oficina de Audiovisual
- 11. ISA – De onde vem a Água que você bebe?
- 12. Tomie Ohtake – Ópera Estúdio
- 13. Encontros públicos
- 90. NS/NR
- 00. NSA

Lajeado

(Estimulado – ler opções 14 a 28)

- 14. Lambe Lambe
- 15. Comunique
- 16. Nós na Cena
- 17. Mídia Urbana
- 18. Agricultura Urbana
- 19. Recreoteca
- 20. Capoeira Angola
- 21. Literatura em Ação
- 22. Água, Lixo e Tecnologias Limpas
- 23. Espaço Urbano
- 24. Maria Antonia – Viver em SP com Arte e Cultura Jovem
- 25. Aprendiz – Intervenção Urbana e Comunicação
- 26. TV Cultura – Fazendo Rádio e TV
- 27. CPC – Oficina Cidade e Identidade
- 28. Encontros públicos
- 90. NS/NR
- 00. NSA

19. Quais destas atividades o Sr(a) acredita que serão mais úteis em sua vida

profissional:
múltipla)

(Resposta

- 19A.
- 19B.
- 19C.

Grajaú

(Estimulado – ler opções 01 a 13)

- 01. ORA – Oficina de Revalorização Artística do Grajaú
- 02. Giramundo: Corpo, Poesia e Outras Vias
- 03. Vivências Socioambientais Urbanas
- 04. Designer Marcineiro
- 05. Movimento Urbano
- 06. Vivências Urbanas de Tradições Paulistas
- 07. Mediática – Mostra de TV de Qualidade para Crianças
- 08. Novolhar – Oficina de Vídeo
- 09. CPC – Oficina Cidade e Identidade
- 10. Instituto Criar – Oficina de Audiovisual
- 11. ISA – De onde vem a Água que você bebe?
- 12. Tomie Ohtake – Ópera Estúdio
- 13. Encontros públicos
- 90. NS/NR
- 00. NSA

Lajeado

(Estimulado – ler opções 14 a 28)

- 14. Lambe Lambe
- 15. Comunique
- 16. Nós na Cena
- 17. Mídia Urbana
- 18. Agricultura Urbana
- 19. Recreoteca
- 20. Capoeira Angola
- 21. Literatura em Ação
- 22. Água, Lixo e Tecnologias Limpas
- 23. Espaço Urbano
- 24. Maria Antonia – Viver em SP com Arte e Cultura Jovem
- 25. Aprendiz – Intervenção Urbana e Comunicação
- 26. TV Cultura – Fazendo Rádio e TV
- 27. CPC – Oficina Cidade e Identidade
- 28. Encontros públicos
- 90. NS/NR
- 00. NSA

20. O Sr(a) concluiu o programa:

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

- 1. Sim, inclusive participei do projeto desenvolvido na comunidade
- 2. Sim, mas não participei do projeto desenvolvido na comunidade
- 3. Não

- 9. NS/NR
- 0. NSA

Se 1

Se 2 ou 3

Outra resposta

vá Questão 21

vá Questão 22

vá Questão 23

21. Aponte que problemas surgiram no projeto desenvolvido na comunidade:

(Estimulado – ler opções 1 a 7)

- 1. Falta de apoio dos jovens
- 2. Falta de apoio da comunidade
- 3. Falta de apoio do poder público (prefeitura, secretarias, etc.)
- 4. Falta de recursos
- 5. Falta de conhecimento sobre como gerenciar o projeto
- 6. Falta de continuidade da capacitação
- 7. Falta de demanda sobre os serviços prestados pelo projeto
- 9. NS/NR
- 0. NSA

Vá questão 23

Evasão

22. Por que o Sr(a) deixou o programa ou não iniciou a participação:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

- 5. Invasão
- 6. Financiado

9. NS/NR

27. Tipo de construção:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Tijolo / Alvenaria
- 2. Outros

9. NS/NR

28. Quantidade de pessoas da família que moram na residência incluindo o(a) entrevistado(a):

(Espontâneo)

Anotar:

Pessoas

98. 98 ou mais

99. NS/NR

29. Condição na família:

(Estimulado – ler opções 1 a 4)

- 1. Principal responsável
- 2. Cônjuge
- 3. Filho (a)
- 4. Outros

9. NR

30. O Sr(a) tem filhos:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não
- 9. NR

Se 1

Outra Resposta

vá para Questão 31

vá para Questão 34

31. Quantos filhos o Sr(a) tem:

(Espontâneo)

ANOTAR: filhos

98. NS/NR

99. NSA

32. Quantos filhos moram com o Sr(a)?

(Espontâneo)

ANOTAR: filhos

98. NS/NR

99. NSA

33. O Sr(a) mora com o(a) pai/mãe do(s) seu(s) filho(s):

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não
- 9. NR
- 0. NSA

34. Renda mensal familiar, incluindo todas as rendas de trabalho, de aluguel, e provenientes de programas sociais do governo e privados, entre outras: (Espontâneo)

Anotar: . ,
Mil Reais Centavos

9997. R\$ 9.997,00 ou mais

9998. NS/NR

35. Grau de instrução da mãe: (Estimulado – ler opções 01 a 09)

- 01. Nunca freqüentou a escola
- 02. Alfabetização de adultos
- 03. Primário incompleto (1ª a 4ª série incompleta)
- 04. Primário completo (1ª a 4ª série completa)
- 05. Ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série incompleta)
- 06. Ensino fundamental completo (5ª a 8ª série completa)
- 07. Ensino médio incompleto (colegial) (1º ao 3º ano incompleto)
- 08. Ensino médio completo (colegial) (1º ao 3º ano completo)
- 09. Superior completo ou incompleto

90. NS/NR

36. Grau de instrução do pai: (Estimulado – ler opções 01 a 09)

- 01. Nunca freqüentou a escola
- 02. Alfabetização de adultos
- 03. Primário incompleto (1ª a 4ª série incompleta)
- 04. Primário completo (1ª a 4ª série completa)
- 05. Ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série incompleta)
- 06. Ensino fundamental completo (5ª a 8ª série completa)
- 07. Ensino médio incompleto (colegial) (1º ao 3º ano incompleto)
- 08. Ensino médio completo (colegial) (1º ao 3º ano completo)
- 09. Superior completo ou incompleto

90. NS/NR

Mercado de Trabalho • Atual

37. O Sr(a) trabalha atualmente: pode ser *trabalho não remunerado*.

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

9. NS/NR

Se 1
Outra resposta

vá Questão 38
vá Questão 46

38. Quantos trabalhos o Sr(a) tem atualmente?

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

1. Um
2. Dois
3. Três ou mais

9. NS/NR
0. NSA

39. Quantidade de horas trabalhadas por semana no trabalho único ou principal:

(Espontâneo)

Anotar:
Horas

98. 98 Horas ou mais
99. NS/NR
00. NSA

40. Quantidade de horas trabalhadas por semana em todos os trabalhos:

(Espontâneo)

Anotar:
Horas

98. 98 Horas ou mais
99. NS/NR
00. NSA

Se Trabalho único

repetir resposta Questão 39

41. Ocupação:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Empregador
2. Empregado com carteira de trabalho
3. Empregado sem carteira de trabalho
4. Por conta própria
5. Construção para uso próprio, mutirão
6. Trabalho comunitário, voluntário

9. NS/NR
0. NSA

Anotar:
Trabalho principal

Anotar:
Trabalho secundário

42. Renda mensal pessoal proveniente do trabalho (considerando todos os trabalhos):

(Espontâneo)

Anotar: . ,
Mil Reais Centavos

9997. R\$ 9.997,00 ou mais

9998. NS/NR

9999. NSA

43. Renda mensal pessoal proveniente do trabalho (considerando trabalho único ou principal):
(Espontâneo)

Anotar: . ,
Mil Reais Centavos

9997. R\$ 9.997,00 ou mais

9998. NS/NR

9999. NSA

Se Trabalho único

repetir resposta Questão 42

44. Há quanto tempo o Sr(a) está neste emprego (Trabalho único ou principal):
(Espontâneo)

Anotar:
Anos

Anotar:
Meses

99. NS/NR

00. NSA

45. De quantos trabalhos o Sr(a) saiu no período de 31 maio de 2008 e 31 de maio de 2009?
(Estimulado – ler opções 1 a 4)

1. Nenhum
2. Um
3. Dois
4. Três ou mais

9. NS/NR

0. NSA

Qualquer resposta

vá Questão 50

Procura de Trabalho

46. O Sr(a) procurou trabalho neste ano: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

0. NSA

47. O Sr(a) teve algum trabalho no período de 31 maio de 2008 e 31 de maio de 2009?

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

0. NSA

48. Quanto tempo o Sr(a) está sem emprego:

(Espontâneo)

Anotar:
Anos

Anotar:
Meses

99. NS/NR

00. NSA

49. Quantos trabalhos, remunerados ou não, o Sr(a) teve no último ano (entre Maio/Junho de 2008 e Maio/Junho de 2009):

(Estimulado – ler opções 1 a 4)

1. Nenhum

2. Um

3. Dois

4. Três ou mais

9. NS/NR

0. NSA

50. Onde o Sr(a) procurou vagas de trabalho:

(Resposta múltipla)

(Estimulado – ler opções 01 a 06)

50A.

50B.

50C.

50D.

50E.

50F.

01. Centros de atendimento ao trabalhador da Prefeitura, igrejas e sindicatos

- 02. Anúncios de jornais e revistas
- 03. Agências de empregos
- 04. Através de cartazes nas ruas
- 05. Perguntado a amigos e família
- 06. Internet

- 60. Outros
- 90. NS/NR
- 00. NSA

Anotar: _____ •

Trabalho • Jovens Urbanos

51. O Sr(a) realiza alguma atividade hoje que é fruto do projeto desenvolvido na comunidade com o programa jovens urbanos:

(Só para quem participou)
(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR
- 0. NSA

Mercado Trabalho • Abril 2007

Atenção Entrevistador

Abril de 2007: época de inscrição no Programa Jovens Urbanos.

52. O Sr(a) trabalhava em abril de 2007, antes de se inscrever no programa jovens urbanos: pode ser *trabalho não remunerado*.

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR

Se 1
Outra resposta

vá Questão 53
vá Questão 56

Trabalho • Abril 2007

53. Quantidade de horas semanais:

(Espontâneo)

Anotar:

--	--

Horas

- 98. 98 Horas ou mais
- 99. NS/NR
- 00. NSA

54. Ocupação: (Trabalho principal)

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Empregador
2. Empregado com carteira de trabalho
3. Empregado sem carteira de trabalho
4. Por conta própria
5. Construção para uso próprio, mutirão
6. Trabalho comunitário, voluntário

9. NS/NR
0. NSA

55. Renda mensal pessoal proveniente do trabalho: (Todos os trabalhos)

(Espontâneo)

Anotar: . ,
Mil Reais Centavos

9997. R\$ 9.997,00 ou mais
9998. NS/NR
9999. NSA

Situação Escolar • Abril 2009

56. O Sr(a) frequenta escola:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

Último Curso

57. Qual o curso que o Sr(a) frequenta ou o último que frequentou:

(Estimulado – ler opções 01 a 08)

01. Alfabetização de adultos
02. Regular – Ensino fundamental
03. Regular – Ensino médio
04. Regular – Ensino médio – curso técnico
05. Supletivo ou Educação de jovens e adultos – Ensino fundamental
06. Supletivo ou Educação de jovens e adultos – Ensino médio
07. Pré-vestibular
08. Ensino Superior

70. Nunca frequentou
90. NS/NR

Se 70

vá Questão 61

58. Qual a série que o Sr(a) frequenta ou última que frequentou:

(Estimulado – ler opções 01 a 16)

01. 1ª série/2º ano do ensino fundamental
02. 2ª série/3º ano do ensino fundamental
03. 3ª série/4º ano do ensino fundamental
04. 4ª série/5º ano do ensino fundamental
05. 5ª série/6º ano do ensino fundamental
06. 6ª série/7º ano do ensino fundamental
07. 7ª série/8º ano do ensino fundamental
08. 8ª série/9º ano do ensino fundamental
09. 1º ano do ensino médio
10. 2º ano do ensino médio
11. 3º ano do ensino médio
12. 4º ano do ensino médio (técnico)
13. 1º ano do ensino superior
14. 2º ano do ensino superior
15. 3º ano do ensino superior
16. 4º ano do ensino superior ou mais

90. NS/NR

59. O Sr(a) concluiu a última série que frequentou: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

60. O Sr(a) concluiu o ensino médio: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

Se 1

Se 2

Outra resposta

vá Questão 63

vá Questão 61

vá Questão 65

Não Frequenta

61. Por qual motivo o Sr(a) não frequenta a escola: (Estimulado – ler opções 01 a 12)

01. Não conseguiu vaga / não havia escola perto
02. Escola é ruim
03. Problemas pessoais na escola: discriminação, problema com colegas / professores
04. Violência na escola / no caminho para a escola
05. Trabalho
06. Afazeres domésticos / cuidar de irmãos ou filhos
07. Não teve interesse
08. Não gosta de estudar / dificuldade de acompanhar o conteúdo
09. Gravidez

- 10. Concluiu o curso desejado
- 11. Repetência
- 12. Doença
- 13. Outros: Anotar: _____ •

- 90. NS/NR
- 00. NSA

Se 07
Outra resposta

vá Questão 62
vá Questão 65

62. Qual o motivo da sua falta de interesse em frequentar a escola: (Espontâneo)

Anotar: _____ •

Qualquer resposta

vá Questão 65

63. Motivos de não freqüentar a faculdade: (Estimulado – ler opções 01 a 10)

- 01. Não passou no vestibular
- 02. Distância / problemas com deslocamento
- 03. Problemas financeiros: não tem como arcar com os custos do curso e deslocamento
- 04. Não teve interesse / não quer fazer faculdade
- 05. Trabalho
- 06. Afazeres domésticos / cuidar de irmãos ou filhos
- 07. Gravidez
- 08. Doença
- 09. Concluiu série ou curso desejado
- 10. Iniciou a faculdade mas teve dificuldade de acompanhar o conteúdo
- 11. Outros: Anotar: _____ •

- 90. NS/NR
- 00. NSA

Se 04
Outra resposta

vá Questão 64
vá Questão 65

64. Qual o motivo da sua falta de interesse em frequentar a faculdade: (Espontâneo)

Anotar: _____ •

65. O Sr(a) participa de algum curso profissionalizante ou de capacitação hoje:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim, educação profissional - Nível técnico (curso técnico regular do ensino médio)
- 2. Sim, qualificação profissional/treinamento oferecido pela empresa que trabalha
- 3. Sim, curso técnico para qualificação profissional
- 4. Não

- 9. NS/NR

Se 1, 2 ou 3

vá Questão 66

Outra resposta

vá Questão 67

66. Quem oferece o curso:

(Estimulado – ler opções 01 a 04)

- 01. Governo
- 02. Empresa privada
- 03. ONG
- 04. Outros

Anotar: _____ •

- 90. NS/NR
- 00. NSA

Situação Escolar • Ano 2007

67. O Sr(a) frequentava em abril de 2007:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

9. NS/NR

68. Qual a sua situação escolar no ano de 2007:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

- 1. Não frequentou
- 2. Evadiu durante o ano
- 3. Frequentou de forma irregular (muitas faltas) e foi reprovado
- 4. Frequentou de forma irregular (muitas faltas) e foi aprovado
- 5. Coursou normalmente e foi reprovado
- 6. Coursou normalmente e foi aprovado

9. NS/NR

Se 1, 2 ou 9
Outra resposta

vá Questão 69
vá Questão 70

Último Curso

69. Qual o último curso que o Sr(a) frequentava:

(Estimulado – ler opções 01 a 08)

- 01. Alfabetização de adultos
- 02. Regular – Ensino fundamental
- 03. Regular – Ensino médio
- 04. Regular – Ensino médio – curso técnico
- 05. Supletivo ou Educação de jovens e adultos – Ensino fundamental
- 06. Supletivo ou Educação de jovens e adultos – Ensino médio
- 07. Pré-vestibular
- 08. Ensino Superior

90. NS/NR

70. O Sr(a) participou de algum curso profissionalizante ou de capacitação em 2007:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim, educação profissional - Nível técnico (curso técnico regular do ensino médio)
2. Sim, qualificação profissional/treinamento oferecido pela empresa que trabalha
3. Sim, curso técnico para qualificação profissional
4. Não

9. NS/NR

Se 1, 2 ou 3
Outra resposta

vá Questão 71
vá Questão 73

71. Qual curso:

(Estimulado – ler opções 01 e 02)

01. Educação Profissional - Nível técnico (curso técnico do ensino médio)

02. Outros Anotar: _____ •

90. NS/NR

00. NSA

72. Quem ofereceu o curso:

(Estimulado – ler opções 01 a 04)

01. Governo

02. Empresa privada

03. ONG

04. Outros Anotar: _____ •

90. NS/NR

00. NSA

Repertório cultural • Abril 2006

Estudo

73. Na sua opinião, estudar é importante?

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

Se 1
Outra resposta

vá Questão 74
vá Questão 75

74. Por qual razão:

(Estimulado – ler opções 01 a 05)

- 01. Para garantir um bom emprego e um futuro melhor
- 02. Para aprender
- 03. Para compreender melhor o mundo e a sociedade
- 04. Para fazer amigos
- 05. Porque estudar hoje é uma obrigação

60. Outros Anotar: _____ •
90. NS/NR
00. NSA

75. Na sua opinião, realizar um curso superior é importante?

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR

76. Qual curso superior o Sr(a) gostaria de fazer?

(Estimulado – ler opções 1 a 5)

- 1. Na área de engenharia/ciências tecnológicas
- 2. Na área de ciências humanas (direito/economia/administração/comunicação/turismo)
- 3. Na área de artes
- 4. Na área de ciências biológicas e da saúde
- 5. Licenciatura

- 8. Nenhum
- 9. NS/NR

Habilidade

77. O Sr(a) tem habilidade para:

(Resposta múltipla)
(Estimulado – ler opções 1 a 6)

- 77A.
- 77B.
- 77C.
- 77D.
- 77E.
- 77F.

- 1. Escrever e entender textos
- 2. Pensar soluções inovadoras, ter criatividade
- 3. Lidar com números ou fazer contas

4. Falar ou se expressar bem / defender idéias
5. Ser organizado
6. Não tenho talento para nada

9. NS/NR

Sonho

78. Qual é o seu maior sonho:

(Estimulado – ler opções 01 a 15)

01. Ter um futuro profissional
02. Conseguir um bom emprego
03. Ter um negócio
04. Constituir família
05. Completar / “continuar” os estudos
06. Entrar na Universidade
07. Comprar um carro ou uma moto
08. Consumo: comprar roupas, tênis, celular, etc.
09. Viver em um país mais justo
10. Diminuir a violência
11. Ser esportista
12. Ser músico
13. Fazer uma faculdade
14. Ter uma casa
15. Escrever um livro

60. Outros Anotar: _____ •
90. NS/NR

Lugares

79. Que lugares da cidade o Sr(a) já esteve:

(Resposta múltipla)
(Estimulado – ler opções 01 a 12)

79A.

79B.

79C.

01. Parque do Ibirapuera
02. Aeroporto de Congonhas
03. Centro da Cidade
04. Avenida Paulista
05. Liberdade
06. Terminal de Taipas
07. Bexiga
08. Cidade Universitária – USP
09. Terminal Rodoviário Tietê

- 10. Estádio de futebol (Morumbi, Pacaembu, Parque Antártica, etc)
- 11. Museu (Ipiranga, Mam, Masp, etc)
- 12. CEU

- 90. NS/NR

Atividades

80. Cite as três atividades mais freqüentes para se divertir nos últimos 3 meses:

(Resposta múltipla)

(Estimulado – ler opções 01 a 19)

80A.

80B.

80C.

- 01. Ir a shows / cinema/teatro
- 02. Assistir à TV
- 03. Andar de bicicleta
- 04. Empinar pipa / solta balão
- 05. Freqüentar estádios de futebol
- 06. Freqüentar igrejas / cultos religiosos
- 07. Freqüentar parques
- 08. Ir a bares
- 09. Ir a discotecas, boates e bailes
- 10. Ir a shopping center
- 11. Jogar videogame ou jogos eletrônicos
- 12. Ler livros, gibis ou revistas / "jornais"
- 13. Namorar
- 14. Ouvir música
- 15. Passear ou ficar pela rua
- 16. Praticar atividades desportivas
- 17. Tocar instrumentos
- 18. Visitar amigos e parentes
- 19. Drogas
- 90. NS/NR

Grupos

Questões 81 a 87

Atualmente o Sr(a) participa de algum dos grupos abaixo

(ESTIMULADO)

- | |
|----------|
| 1. Sim |
| 2. Não |
| 9. NS/NR |
| 0. NSA |

81. Grupo ou associação cultural (Estimulado)
82. Sindicato ou associação profissional (Estimulado)
83. Grupo de bairro ou associação comunitária (Estimulado)
84. Grupo religioso ou espiritual (Estimulado)
85. Grupo ou movimento político (Estimulado)
86. ONG ou movimento social (Estimulado)
87. Clube recreativo ou associação desportiva (Estimulado)
-

Cinema e Teatro

88. Quantas vezes o Sr(a) foi ao cinema e teatro nos últimos 30 dias: (Espontâneo)

Anotar: vezes

98. 98 vezes ou mais

99. NS/NR

Livro, Revista ou Jornal

89. Quantas vezes o Sr(a) leu um livro, revista ou jornal nos últimas 30 dias: (Espontâneo)

Anotar: vezes

98. 98 vezes ou mais

99. NS/NR

Uso da internet

90. O Sr(a) usa a internet? (Estimulado – ler opções 1 a 5)

1. Sim, em casa
2. Sim, no trabalho
3. Sim, na escola
4. Sim, em outros locais
5. Não

9. NS/NR

Problema com a Polícia

91. O Sr(a) teve algum problema com a polícia neste ano: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

Programas Sociais

92. O Sr(a) participa ou participou de outro programa social além do Jovens Urbanos:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

Se 1

Outra resposta

vá Questão 93

encerre o Questionário

Programas Sociais

Questões 93 a 103

Qual o programa que o Sr(a) participa ou participou (nos últimos 12 meses), além do Jovens Urbanos/Ação Jovem:

(ESTIMULADO)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

0. NSA

93. Bolsa família ou bolsa escola

(Estimulado)

94. Agente jovem

(Estimulado)

95. Capacita sampa

(Estimulado)

96. Pró-jovem

(Estimulado)

97. Bolsa criança – cidadã – peti

(Estimulado)

98. Prouni

(Estimulado)

99. Sistema de cotas para ingresso na Universidade

(Estimulado)

100. Ação Jovem

(Estimulado)

101. VAI – Programa de Valorização de Iniciativas Culturais – Secretaria e Cultura do Município

(Estimulado)

102. Instituto Criar – Formação em TV e Cinema

(Estimulado)

103. Outros

103A. Anotar: _____ •

103B. Anotar: _____ •

103C. Anotar: _____ •

104. Qual é o total mensal recebido destes programas sociais (sem contar jovens urbanos):

Anotar:

--	--	--

 ,

0	0
---	---

Reais *Centavos*

997. R\$ 997,00 ou mais

998. NS/NR

999. NSA

105. Data de início de recebimento do benefício vinculado ao Programa Jovens Urbanos:

Anotar:

--	--

 /

--	--

Mês *Ano*

9999. NS/NR

0000. NSA

106. Data do último recebimento do benefício (Programa Jovens Urbanos):

Anotar:

--	--

 /

--	--

Mês *Ano*

9999. NS/NR

0000. NSA

FINAL DO QUESTIONÁRIO.
Agradeça a Entrevista.

Apêndice B

Relatos da Pesquisa de Campo com os Jovens Urbanos da 3ª edição (Informações baseadas no relatório de campo e informações adicionais relatadas pelo Instituto Sensus)

O Instituto Sensus recebeu da Fundação Itaú Social (FIS) e da Gerência de Avaliação de Projetos (GAP) uma base de dados de 958 jovens que faziam parte do cadastro inicial da 3ª edição do programa. Entre eles 480 participaram do programa, 269 ficaram na lista de espera e 209 saíram do programa no período de rotatividade. A pesquisa de campo foi realizada pelo Instituto Sensus entre 23 de maio e 21 de junho de 2009. A pesquisa de campo foi realizada a partir de uma lista de nomes dos jovens, endereços, contatos telefônicos e nome dos pais com pelo menos três visitas até encontrar o jovem.

De acordo com os relatórios entregues pela Sensus temos:

Jovens Urbanos - 3ª edição		
<i>cadastro inicial</i>	958	100,0%
<i>jovens encontrados</i>	883	92,2%
entrevistas realizadas	766	80,0%
não realizadas**	117	12,2%
jovens não encontrados*	74	7,7%
nomes duplicados	1	0,1%
perda total	192	20,0%

* problemas de endereço: mudou-se; nº inexistente; morador desconhecido

** trabalhando, ausente, hospitalizado, viajando, recusa.

Dos 958 jovens do cadastro inicial, 883 (92,2%) deles foram encontrados pelo endereço original com no mínimo três varreduras da pesquisa.

Desses 883 jovens encontrados, foram realizadas 766 entrevistas (80% do cadastro). Assim entre os 192 casos sem informação (perda total de 20%) temos:

	Nº casos	%
Trabalhando	27	14,1
Ausente	80	41,7
Viajando	2	1,0
Hospitalizado	2	1,0
Recusa	6	3,1
Inexistente	74	38,5
Nome duplicado	1	0,5
Total	192	100

Fonte: Relatório de Ocorrência da Sensus, considerando as três varreduras.

Os 117 jovens que foram encontrados, mas não responderam a pesquisa foram classificados como 'trabalhando', 'ausente', 'hospitalizado' ou 'viajando' foram visitados pelo menos 3 vezes sem sucesso. E 6 se recusaram a responder a pesquisa.

Um caso refere-se a nome duplicado do cadastro original enviados pela FIS/GAP à Sensus.

Já 74 casos não foram localizados pelo endereço do cadastro e foram classificados como 'inexistentes'.

	Nº casos	%
--	----------	---

Mudou-se	31	41,9
Número inexistente	17	23
Morador desconhecido	26	35,1
Total	74	100

Fonte: Relatório de Ocorrência da Sensus, considerando as três varreduras.

Dos casos de jovens não localizados, 42% mudaram-se e a Sensus não conseguiu informações para buscar o jovem. Já 23% não foram encontrados por número inexistente, nesse caso ao chegar no endereço do cadastro, o entrevistador percorreu toda a rua e o número não existia. Depois ele passou para a orientação de procurar por referência do jovem nas proximidades¹⁴, sem sucesso.

Para 26 jovens (35%), o endereço foi localizado, mas a pessoa residente diz não conhecer o jovem.

De acordo com a Sensus, não é possível obter a informação tabulada de quantos dos casos encontrados foram entrevistados e/ou residiam no mesmo endereço do cadastro. Pois pode ter havido casos em que o jovem foi entrevistado em um local diferente do endereço indicado, e o local da entrevista consta somente no 'questionário de coleta' do entrevistador.

Nos casos em que o jovem não foi encontrado no endereço cadastrado, mas a entrevista foi realizada, o local da entrevista foi anotado no Questionário de Coleta. A Sensus enviou um banco de dados com os endereços atualizados, no qual 91 jovens estão com endereços atualizados, mas não necessariamente é o endereço de residência.

Para o caso da 3ª edição, para a qual se pretende fazer nova pesquisa de campo no médio prazo (3 anos), contamos com essa base de endereços atualizada.

A tabela abaixo mostra o número de entrevistas realizadas por grupo de tratamento (participantes), controle (não participantes) e evadidos no período de rotatividade que são os jovens que saíram do programa no período de rotatividade e foram substituídos pelos jovens da lista de espera. Além disso, temos o número de casos sem resposta na pesquisa de campo.

Entre os 192 casos de baixa, 49% deles são jovens que participaram da 3ª edição do Programa.

	Campo - 3ª ed.			
	entrevistas realizadas		não realizadas	
	nº	%	nº	%
tratamento	386	50,4	94	49,0
controle	216	28,2	53	27,6
rotatividade	164	21,4	45	23,4
total	766	100,0	192	100,0

O percentual de entrevistas não realizadas dentro dos grupos é relativamente parecido, no grupo de tratados, 19,6% dos jovens não foram entrevistados, assim como 19,7% no grupo de controle e 21,5% entre os evadidos.

Apêndice C

¹⁴ De acordo com a Sensus, para os casos de endereço incorreto no cadastro os entrevistadores procuraram por vizinhos e/ou moradores da rua, buscando localizá-lo e entrevista-lo caso estivesse na região e quando possível buscado pelos telefones. Porém o jovem não era seguido em rede nacional.

Características dos jovens que saíram nos primeiros dois meses de atividades do programa comparativamente com os jovens participantes

Características dos jovens em 2007				
Características	Tratamento	Rotatividade	t	Significância
		(Participantes que saíram)		
idade	17,023	17,485	(4,029)	***
renda pessoal (R\$)	24,818	38,168	(1,286)	-
escolaridade	8,292	8,762	(2,801)	***
frequentava escola	0,689	0,645	0,977	-
renda familiar per capita (R\$)	99,221	102,443	(0,696)	-
trabalhava	0,081	0,125	(1,554)	-
participou curso prof. ou capacitação	0,169	0,142	0,779	-
n. pessoas na família	5,127	5,293	(1,108)	-
Emprego formal	0,308	0,353	(0,303)	-
Participa do programa bolsa-família	0,190	0,183	0,183	-

Características dos jovens em 2009				
Características	Participantes JU 3a edição	Rotatividade	t	Significância
		(Participantes que saíram)		
homem	0,46	0,40	1,34	-
idade_2009	19,11	19,63	-4,20	***
tem filhos	0,12	0,12	-0,07	-
renda mensal familiar (R\$)	953,41	953,83	-0,01	-
renda pessoal 2009 (R\$)	262,81	252,80	0,36	-
trabalha 2009	0,52	0,51	0,19	-
tempo está no trabalho (meses)	8,56	11,99	-2,63	***
emprego formal	0,75	0,73	0,34	-
freq. escola 2009	0,25	0,29	-1,04	-
conclusão ensino médio	0,70	0,75	-1,07	-
escolaridade mãe	5,24	5,14	0,32	-
escolaridade 2009	10,30	10,33	-0,22	-
problema com a polícia	0,04	0,03	0,47	-
nº vezes foi ao cinema teatro (30 dias)	1,49	0,98	1,87	*
nº vezes leu jornal/revista/livro (30 dias)	9,65	7,46	2,04	**
participou curso prof. ou capacitação 2009	3,76	3,83	-1,11	-
Raça/cor/branco	0,36	0,35	0,34	-
Acredita que estudar é importante	0,98	0,96	1,69	*
Acredita que ter ensino superior é importante	0,97	0,94	1,18	-
Participa do programa bolsa-família	0,01	0,00	0,92	-
Número de trabalhos que saiu no último ano	0,45	0,40	0,61	-
Situação do domicílio	0,79	0,75	1,18	-
Condição da família (filhos)	0,81	0,73	2,07	**
Estado civil (solteiro)	0,89	0,85	1,44	-

- não significativo; *10% de significância; **5% de significância; ***1% de significância.

Apêndice D

Diferenças nas ações de preparação e execução do programa 'Jovens Urbanos' entre as 1ª e 3ª edições

- Mudança da faixa etária da população atendida pelo programa: Na 1.ª edição a Programa trabalhava com jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, já a 3ª edição trabalhou com a faixa etária de 16 a 21 anos, possibilitando com isso uma melhor distribuição e articulação entre os jovens.
- Processo seletivo: Na 1.ª edição do programa foi organizada uma prova com questões de múltipla escolha nas áreas de matemática e língua portuguesa. Na 3.ª edição instituiu-se uma redação com um tema para que os jovens articulassem uma escrita informando com é a sua vida e a relação desta com o local de moradia. Este modelo de seleção dos jovens ficou muito mais claro para as ONGs executoras e também para os jovens interessados em participar do processo de seleção.
- Introduzimos na 3.ª edição o componente de Ações Preparatórias com 04 meses de trabalho nos territórios de intervenção. Este componente possibilitou um melhor ajuste na divulgação, seleção e contratação das ONGs executoras. Se comparada à 1.ª edição, a 3.ª edição trouxe novas tecnologias em trabalho com ONGs, Redes Sociais, e principalmente com os jovens.
- Criação do Componente de Execução do Programa focado nos dez meses de ação com os jovens e na melhoria da formação do jovem. Além disso, foram implantados os processos de planejamento com a efetiva participação das ONGs executoras nas seguintes ações do Programa, resultando em ampla divulgação para além dos jovens que estavam sob influência das Ongs, possibilitando maior visibilidade ao processo seletivo e melhor adesão dos jovens.
- Instituição na 3.ª edição da concepção de Parcerias Institucionais tecnológicas e de Apoio político ao programa. Esta ação representou uma participação de mais de 20 organizações.
- Introdução do Componente Monitoramento e Avaliação do programa. Este componente possibilitou um melhor acompanhamento e ajustes no desenho do Programa ainda com o programa em movimento. Dentre as várias ações de acompanhamento introduzimos o sistema de rotatividade (Adesão Jovem). Os primeiros 480 jovens que foram selecionados tiveram até 01 mês para conhecer, discutir, participar com os outros jovens dos processos de planejamento interno a cada ONG executora. Neste primeiro mês o Programa possibilitava os desligamentos por solicitação dos jovens. Após esses desligamentos o programa convocava outros jovens que estavam na lista de espera. Após os 30 dias de rotatividade fechamos a possibilidade de novas entradas e instituímos a linha de base que passou a ser monitorada até a finalização do programa.
- Participação do poder público como Parceiro Institucional: Ampliação dos valores de bolsa, que na 1.ª edição estava com a SEADES – Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Assistência Social, com o valor de repasse para o jovem em R\$60,00, Na 3.ª edição o valor da bolsa ficou em R\$200,00 com a permanência da SEADES e a introdução da PMSP – Secretaria Municipal do Trabalho – STRab com o valor de R\$140,00.
- Ampliação nas possibilidades de áreas tecnológicas disponíveis aos jovens: na 1.ª edição, o Programa trabalhou com um número de 05 áreas tecnológicas para os jovens: Vídeo, Intervenção Urbana, Energia Solar, Horta comunitária e Informática. Totalizando a contratação de 05 assessorias e resultando em 05 projetos jovens. Na 3.ª edição, o Programa trabalhou com um cardápio de 20 proposições tecnológicas nas áreas de Vídeo, Teatro, Intervenção urbana, Cenografia, Rádio, Customização, Moda, Cinema, Fotografia, Photoshop, entre outros. Totalizando a realização e 25 Projetos Jovens.
- Para dar visibilidade nas realizações/produções jovens, a 3.ª edição instituiu e organizou Encontros Públicos com a participação de todos os jovens na exposição dos resultados das Experimentações e na apresentação das propostas de Projetos Jovens. Esses Encontros foram realizados nas dependências do CEU em cada região de intervenção do programa.

Apêndice E
Resultados de impacto do tratamento médio (participantes x não participantes)

1º estágio: logit para explicar tratamento (1=participantes X 0=lista de espera)

logit – especificação balanceada

N = 359 / Pseudo R2 = 0.4377

	Coef.	Std. Err.	Z	P> z
constante	19,10	4,25	4,49	0,00
mora Lajeado	1,45	1,08	1,34	0,18
homem	-8,45	4,17	-2,02	0,04
idade_2009	-0,63	0,18	-3,48	0,00
renda_fam_capita_2007	-0,03	0,00	-7,56	0,00
anos estudo 2007	0,14	0,09	1,48	0,14
recebia Bolsa Família_2007	1,21	0,58	2,09	0,04
frequenta escola 2007	1,03	0,45	2,27	0,02
renda pessoal 2007	0,01	0,00	1,47	0,14
trabalhava 2007	-2,63	1,51	-1,75	0,08
cor (branca)	0,28	0,56	0,5	0,62
solteiro 2009	-1,96	0,79	-2,48	0,01
é filho 2009	1,08	0,46	2,33	0,02
anos estudo mãe 2009	0,16	0,07	2,37	0,02
participou curso profissional 2007	0,01	0,43	0,02	0,99
tem filhos 2009	0,28	0,54	0,52	0,60
n. pessoas na família	0,02	0,13	0,15	0,88
ONG_Avib	-1,96	1,49	-1,31	0,19
ONG_Casa dos meninos	-2,20	1,50	-1,47	0,14
ONG_Kolping	-5,77	1,47	-3,92	0,00
ONG_Comunidade Cidadã	0,02	1,86	0,01	0,99
ONG_Monte Verde	-5,91	1,79	-3,31	0,00
ONG_Vento em Popa	-4,43	1,77	-2,5	0,01
ONG_Sete de Setembro	-2,52	1,82	-1,38	0,17
Região*educação mãe	-0,28	0,10	-2,74	0,01
Sexo*regiao	0,09	0,69	0,13	0,90
Sexo*idade	0,53	0,24	2,18	0,03
frequenta escola*cor	-0,58	0,71	-0,81	0,42

*= interações

2º estágio: MQO ponderado pelo pscore – Y = renda pessoal mensal (R\$)

Duplo robusto (ajustado) - renda pessoal

N = 351 / R2 = 0.2417

	Coef.	Std. Err.	t	P> t
constante	-865,86	441,55	-1,96	0,05
ATT	114,39	36,35	3,15	0,00
mora Lajeado	232,59	108,95	2,13	0,03
homem	-443,39	447,17	-0,99	0,32
idade_2009	8,06	21,06	0,38	0,70

renda_fam_capita_2007	1,26	0,46	2,73	0,01
anos estudo 2007	16,45	10,54	1,56	0,12
recebia Bolsa Família_2007	-58,25	54,43	-1,07	0,29
frequenta escola 2007	71,66	50,31	1,42	0,16
renda pessoal 2007	-0,07	0,38	-0,17	0,86
trabalhava 2007	126,72	147,89	0,86	0,39
cor (branca)	14,23	58,18	0,24	0,81
solteiro 2009	4,74	77,42	0,06	0,95
é filho 2009	-31,59	46,18	-0,68	0,49
anos estudo mãe 2009	6,20	6,52	0,95	0,34
participou curso profissional 2007	14,10	47,12	0,3	0,77
tem filhos 2009	-90,27	61,27	-1,47	0,14
n. pessoas na família	26,00	13,64	1,91	0,06
ONG_Avib	227,02	95,93	2,37	0,02
ONG_Casa dos meninos	213,58	87,20	2,45	0,02
ONG_Kolping	212,81	73,52	2,89	0,00
ONG_Comunidade Cidadã	353,66	110,49	3,2	0,00
ONG_Monte Verde	413,44	112,70	3,67	0,00
ONG_Vento em Popa	478,81	112,72	4,25	0,00
ONG_Sete de Setembro	372,63	120,41	3,09	0,00
Região*educação mãe	-3,18	11,07	-0,29	0,77
Sexo*regiao	112,70	67,73	1,66	0,10
Sexo*idade	26,40	26,21	1,01	0,32
frequenta escola*cor	-117,41	73,06	-1,61	0,11

*= interações

Resultados de impacto por outros métodos (OLS/OLS com controle/Propensity score Matching – nearest neighbor)

T_médio = impacto do programa, independentemente da intensidade de participação
T_01 = impacto de participar e não concluir o programa relativamente a não participar
T_02 = impacto concluir o programa relativamente a não participar
T_12 = impacto de concluir o programa relativamente a não concluir

Resultados de impacto para a renda mensal (R\$)

	T_médio	T_01	T_02	T_12
OLS sem controle	17.61 (0.524) N = 535	24.791 (0.547) N = 280	13.649 (0.633) N = 426	-11.141 (0.772) N = 344
OLS - ATT	74.79 (0.057) N = 449	66.204 (0.185) N = 221	62.357 (0.151) N = 358	-13.892 (0.765) N = 305
Matching	120.17 (0.05) N = 448	159.403 (0.005) N = 221	93.297 (0.15) N = 358	-39.72 (0.60) N = 305
DR ajustado*	114.39 (0.002) N = 351	182.83 (0.000) N = 193	138.77 (0.000) N = 298	-21.94 (0.595) N = 305

- p-valor entre parênteses

Resultados de impacto na proporção de trabalhadores

	T_médio	T_01	T_02	T_12
OLS sem controle	0.051 (0.264) N = 548	-0.009 (0.884) N = 284	0.0767 (0.114) N = 438	0.086 (0.145) N = 356
OLS - ATT	0.071 (0.331) N = 459	0.048 (0.604) N = 223	0.057 (0.470) N = 367	0.0259 (0.749) N = 314
Matching	0.270 (0.002) N = 458	0.2078 (0.10) N = 223	0.261 (0.03) N = 367	0.0233 (0.75) N = 314
DR ajustado*	0.169 (0.023) N = 358	0.329 (0.000) N = 195	0.2599 (0.000) N = 304	0.030 (0.657) N = 314

- p-valor entre parênteses

(para todos os indicadores temos os resultados por esses quatro métodos de estimação, mas optamos por não apresentar todos nesse relatório).

Apêndice F

Tratando o atrito na pesquisa de campo 2009

Uma das questões relevantes para a avaliação de impacto é saber se os jovens não encontrados na pesquisa de campo (atrigo) apresentam características diferentes relativamente aos jovens encontrados. O atrigo pode ocorrer devido a características endógenas (Y) ou exógenas observáveis (X) dos indivíduos relativas ao momento anterior à ocorrência do atrigo. Se assumirmos que a seleção para o atrigo é baseada em observáveis, a probabilidade do atrigo é independente da variável de resultado (Y_i), implicando que $Pr(L_t = 0|Y_t, X_t) = Pr(L_t = 0|X_t)$ onde L_t assume o valor zero quando jovem foi encontrado em 2009, e 1 caso contrário.

Analisamos então um pequeno conjunto de características dos jovens que constavam na ficha de inscrição do programa (preenchida em 2007) como: sexo, raça, idade, frequenta escola, renda familiar, anos de estudo, trabalha e participa de algum programa social. A partir de um teste de médias, observamos que os jovens que não foram encontrados (atrigo=sim) apresentaram diferenças estatisticamente significativas na proporção de brancos (menor), idade (pouco maior) e proporção que frequenta escola (menor). Realizamos também um logit para explicar o atrigo (atrigo=1 e sem atrigo=0) utilizando essas mesmas características do cadastro, as únicas variáveis significativas foram idade e sexo. O pseudo R2 atingiu um valor muito baixo 0,0478, demonstrando que as variáveis incluídas explicam muito pouco o atrigo observado.

Ademais realizamos um teste para verificar se os coeficientes que ligam a variável resposta Y (antes do tratamento como proporção de jovens que trabalhavam no momento da inscrição) às características observáveis X são diferentes para os jovens que não seriam encontrados na pesquisa de campo posteriormente. Trata-se de um teste de significância conjunta dos coeficientes de β_j da equação $A_{it} = \alpha + \sum_j \beta_j X_{ij} + \sum_j \beta_{Lj} L_i X_{ij} + \varepsilon_{it}$ onde j são as características observadas.

Se houver diferença entre os coeficientes, não é possível rejeitar a hipótese de seleção em observáveis para explicar o atrigo, e por fim será necessário reponderar o estimador de impacto do programa pela probabilidade de atrigo dado as características observáveis. O teste para o caso do atrigo dos jovens na pesquisa de campo mostrou que os coeficientes estimados para os jovens encontrados não são diferentes dos coeficientes estimados nas características observáveis para os jovens com atrigo. Dessa forma, nas estimativas de impacto, o atrigo ocorrido na pesquisa de campo foi desconsiderado.